



CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA

PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC) – EDUCAÇÃO FÍSICA

(CURRÍCULO 53)

Bagé/RS

Fevereiro - 2025



CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA

PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC) – EDUCAÇÃO FÍSICA

(CURRÍCULO 53)

Projeto Pedagógico elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Educação Física do Centro Universitário da Região da Campanha – Urcamp, homologado pelo Colegiado de Curso.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA

PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO - URCAMP

Reitor

Prof. Dr. Guilherme Cassão Marques Bragança

Pró-Reitores de Ensino

Prof. Dr. Rafael Bueno da Rosa Moreira

Prof.^a Ma. Marília Pereira de Ardivino Barbosa

Coordenador do Curso

Prof.^a Msc. Fábio Bitencourt Leivas



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ACORDO COM O INSTRUMENTO
DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO - SINAES**

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PPC – CURRÍCULO 53

APRESENTAÇÃO

O Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP cumpre seu papel comunitário quando traz em sua visão o objetivo de “Ser uma Instituição de referência para a comunidade interna e externa, pela participação nas ações dirigidas ao desenvolvimento regional sustentável e seus reflexos na sociedade”.

Nessa perspectiva, apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física - PPC - CURRÍCULO 53 atendendo a premissas de comprometimento com a qualidade de vida da região, por meio de programas e projetos, agregando conhecimento e desenvolvimento do ensino, pesquisa, extensão e tecnologia.

A elaboração do PPC foi baseada nas especificidades da área de atuação do Curso, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, tendo sido resultado de processo de estudos, reflexões, sistematização e estruturação de um currículo, protagonizados pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE, com mediação do coordenador do curso e acompanhamento das instâncias colegiadas da instituição.

A partir da caracterização das demandas efetivas de natureza econômica e social da região e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais foi definido o perfil do egresso, suas competências e habilidades, os objetivos e as concepções educacionais para o curso.

Aspectos que motivam atualização do PPC

Sendo um documento dinâmico, há fatores (externos e internos) que demandam atualizações do Projeto Pedagógico do Curso.

São as seguintes situações:



- Cenário renovado da área de formação: inovações nas tendências tecnológicas, nos campos do mundo do trabalho e da profissão (versus dimensão pedagógica e curricular do curso);
- Valorização dos aspectos: sociais, econômicos, culturais etc., agregados à formação;
- Contextos de âmbito: local, regional e global, que influenciam a atuação profissional;
- Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e institucionais: normas do MEC e da URCAMP. Por exemplo: diretrizes para extensão na educação superior;
- Implementação dos “Planos de Ações” e “Planos de Melhorias” elaborados pelo curso e por suas comissões;
- Melhorias identificadas para o curso, a partir dos processos de avaliação externa e interna. Exemplos: resultados em relatórios do MEC (a partir de avaliações in loco ou do Enade); acompanhamentos de egressos etc.
- Retorno da Pró-Reitoria de ensino sobre o questionário aplicado aos alunos, informando a preferência por aulas presenciais em todos - ou na maioria - dos dias da semana, para ter o contato com o professor em sala de aula;



Sumário

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA	1
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN	1
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA	2
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN	2
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA	3
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN	3
Reitor	3
Pró-Reitores de Ensino	3
Coordenador do Curso	3
Aspectos que motivam atualização do PPC	4
INSTITUIÇÃO MANTENEDORA	9
Declaração de utilidade Pública:	9
MANTIDA	10
Breve histórico da Urcamp	12
Diretrizes Estratégicas da Urcamp	14
Princípios filosóficos	14
Princípios teórico-metodológicos	14
CONTEXTO DO CURSO DE BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA	15
Contexto socioeconômico e educacional da região	15
Contexto histórico do curso e sua inserção na região	17
Mercado de trabalho para os Egressos do Curso	19
1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	20
POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	20
Política de pesquisa e extensão	22
1.2. OBJETIVOS DO CURSO	24
1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	25
1.4 ESTRUTURA CURRICULAR	26
1.5 CONTEÚDOS CURRICULARES	32
NÚCLEO COMUM	34
MÓDULO 1 – Introdução a Educação Física	34
MÓDULO 2 – Bases biológicas do movimento humano	35
MÓDULO 3 – Comportamento motor e ritmos	36
MÓDULO 4: Prescrição de exercício físico, tecnologia e motricidade	36
NÚCLEO ESPECÍFICO - BACHARELADO	37



MÓDULO 5: Exercício físico resistido e de endurance e esportes.....	37
MÓDULO 6: Esporte, saúde e ginástica.....	37
MÓDULO 7: Esporte de rede e parede, lazer e recreação	38
MÓDULO 8: Esportes, inclusão e atividades aquáticas.....	38
1.6 METODOLOGIA	39
1.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	43
1.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	43
1.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	44
1.12 APOIO DISCENTE	45
1.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA 48	
1.14 ATIVIDADES DE TUTORIA	49
1.15 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA.....	50
1.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	50
1.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – AVA.....	52
1.17.1 Atividades desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem	52
1.17.2 Núcleo de Ensino a Distância – NEAD.....	53
1.18 MATERIAL DIDÁTICO	53
1.19 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	54
1.20 Número de vagas.....	58
CORPO DOCENTE E TUTORIA	59
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.....	59
EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	60
ATUAÇÃO DO COORDENADOR.....	61
REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO.....	61
CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO	62
REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	62
EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE	62
EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR.....	62
EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	63
EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	63
ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE	64
TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO.....	65
EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	65
INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO À DISTÂNCIA	65



PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	66
INFRAESTRUTURA.....	66
ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	67
ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR.....	67
SALA COLETIVA DE PROFESSORES	68
SALAS DE AULA.....	68
ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	69
BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC).....	69
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)	70
LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	70
LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA.....	71
Ginásio de esportes	71
Campo de futebol sete e pista de atletismo de 210 metros de extensão.....	72
Piscina	72
Sala de ginástica.....	72
PROCESSOS DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA).....	72
Produção e Atualização dos Materiais.....	72
Distribuição Digital e Acessibilidade.....	72
Logística e Gestão de Acesso.....	73
Inclusão e Suporte Técnico	73
Economia de Recursos e Sustentabilidade.....	73
APÊNDICES	73
Plano de Ação da Coordenação do Curso de Educação Física.....	88
1. Inovação tecnológica e infraestrutura.....	88
2. Ampliação da divulgação, marketing e visibilidade do curso na região	88
3. Fomento à produção acadêmica	88
4. Adequação curricular e metodológica.....	88
5. Gestão das fragilidades e demandas	89
6. Monitoramento e acompanhamento	89
7. Gestão de processos acadêmicos e administrativos.....	89

INSTITUIÇÃO MANTENEDORA

A Instituição Mantenedora Fundação Attila Taborda - FAT, situada na Avenida Tupy Silveira no 2099, no município de Bagé/ RS, com CEP no 96400-110, Telefone: (53) 3242-8244, e-mail: fat@urcamp.edu.br, com home-page: <http://www.urncamp.edu.br>, mantém o Centro Universitário da Região da Campanha, denominado Urcamp.

A Fundação Attila Taborda é uma instituição comunitária, sem fins lucrativos, de natureza filantrópica, com duração por tempo indeterminado, de natureza científica, técnica, tecnológica, educativa, cultural e social, dotada de personalidade jurídica de direito privado, com autonomia administrativa e financeira, com sede e foro na cidade de Bagé - RS.

Instituição de direito privado cujo ato constitutivo encontra-se registrado no livro III do Registro de Sociedades Civis a fls. 257, sob número de ordem 365, em 13 de janeiro de 1969, do Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Bagé.

A Fundação Attila Taborda, com CNPJ 87.415.725/0001-29, é dotada de personalidade jurídica, com autonomia administrativa e financeira e tem como finalidade manter a Urcamp, bem como órgãos ou setores de apoio.

A FAT não tem fins lucrativos, empregando seus bens, rendas e contribuições que lhe sejam atribuídas no atendimento de suas finalidades. É administrada pelo Presidente da Mantenedora FAT, por Assembleia Geral, por um Conselho Diretor e um Conselho Fiscal.

Fundamenta-se no Estatuto registrado na Procuradoria de Fundações, conforme Portaria Nº 235/2018 - PF.

A FAT apresenta, a seguir, sua Base Legal:

Data de Criação: 13 de janeiro de 1969

Personalidade Jurídica: Instituição de reito Privado **CNPJ:** 87.415.725/0001-29

Registro Público: Primeiro Tabelionato, livro no 323 fls. 55 – no 8195 - Registro no 14278, fls. 168 e 169 do livro B no 18 do Cartório de Registros Especiais, Cartório de imóveis no 66443, fls. 39 do livro 3BB.

Dependência Administrativa: Particular

Declaração de utilidade Pública:

- Municipal: Lei no 1700, de 05.06.1972
- Federal: Decreto no 69.822, de 22.12.1971

Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos: Registro no CNAS no 201.530.71.001 **Certificado de Entidade Cultural:** Secretaria de Educação e Cultura/ Conselho Estadual e Cultura/RS - Registro no 18, de 30.04.86.

Ato/Data de Aprovação do Estatuto: Estatuto aprovado pela Procuradoria de Fundações, após alterações, pela Portaria no 235, de 28.09.2018.

MANTIDA

O Centro Universitário da Região da Campanha - Urcamp é mantido pela Fundação Attila Taborda - FAT e pioneiro no ensino superior das regiões da Campanha e da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, ocupando uma área de abrangência de 20% do território gaúcho. Dotada de uma estrutura multicampi, com sede em Bagé/RS, e campus em Alegrete, Sant'Ana do Livramento e São Gabriel, a Urcamp desenvolve ações de ensino, de pesquisa e de extensão em 18 diferentes cursos de graduação, sendo 17 oferecidos em Bagé, 5 em Alegrete, 3 em Sant'Ana do Livramento e 2 em São Gabriel, totalizando 27 possibilidades de ingresso, a saber: Administração (Bagé, Alegrete, Sant'Ana do Livramento e São Gabriel); Agronomia (Bagé); Arquitetura e Urbanismo (Bagé); Ciências Biológicas (Bagé); Ciências Contábeis (Bagé, Alegrete e Sant'Ana do Livramento); Direito (Bagé, Alegrete, Sant'Ana do Livramento e São Gabriel); Educação Física - Licenciatura (Bagé); Educação Física - Bacharelado (Alegrete); Enfermagem (Bagé); Engenharia Civil (Bagé); Farmácia (Bagé); Fisioterapia (Bagé); Jornalismo (Bagé); Medicina Veterinária (Bagé e Alegrete); Nutrição (Bagé); Pedagogia (Bagé); Psicologia (Bagé); Sistemas de Informação (Bagé).

A Urcamp, em decorrência de sua origem, trajetória e atividade, define-se como uma instituição cuja atuação é sustentada pelos seguintes pilares: regional, comunitária, filantrópica que, associados, configuram e materializam a responsabilidade social diante de sua comunidade.

Enquanto Instituição Comunitária de Ensino Superior, a Urcamp realiza atividades de extensão junto à comunidade da região que está inserida, destacando-se pelos projetos de inovação social, por meio de órgãos suplementares ou setores de apoio ligados à FAT, onde destacam-se:

Nas áreas de saúde pública: Hospital Universitário, Núcleo de Atenção à Saúde com Clínicas- Escola nas áreas de Fisioterapia, Nutrição e Enfermagem e o Serviço Escola de Psicologia Aplicada (SEPA);

Na ação social e cidadania: Casa da Menina, Núcleos de Prática Jurídica; em educação e acessibilidade: Núcleo de Atendimento Docente e Discente (NADD), Brinquedoteca Veda Lucinda e projetos do PIBID; na cultura: Museu Dom Diogo de Souza (MDDS), Museu da Gravura Brasileira (MGB) e Museu da Associação Santanense Pró-Ensino Superior (MASPES);

No empreendedorismo e inovação: Consultoria Júnior; na comunicação social: Jornal Minuano;

Em tecnologia e inovação rural: Laboratórios do Campus Rural (Agronomia e Medicina Veterinária), Hospital Veterinário e o Instituto de Tecnologia de Reprodução Vegetal (INTEC), Laboratório de Análises de Solos e Laboratório de Materiais de Construção (análise de corpos de prova/concreto);

Na cultura: Festival Internacional de Cinema da Fronteira, da Feira do Livro, do Festival Internacional Música no Pampa (Fimp) e da Expofeira.

O compromisso da Urcamp com a responsabilidade social mantém-se desde o ano de 2005, reconhecido no âmbito da sua inserção regional e é materializado, anualmente, pelas ações desenvolvidas. Tais atividades, devido a sua frequência e intensidade têm resultado na recorrente conquista do selo de Responsabilidade Social, conferido pela Associação Brasileira das Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES), tendo por base a manutenção da Casa da Menina, entidade que recebe crianças e adolescentes de zero a 18 anos em situação de vulnerabilidade social, encaminhadas pelo Juizado de Menores, a qual se soma às atividades de extensão executadas nas áreas: jurídica, da saúde e promoção de eventos.

A seguir, a Urcamp apresenta os seus Atos Legais:

Credenciamento: Decreto Federal No 37.109, de 31.03.1955 - D.O.U. de 31.03.1955, Parecer CES No 3/1955, DE 14.03.1955.

Recredenciamento: Portaria MEC No 62, de 14.01.2019 - D.O.U. de 15.01.2019, Parecer CNE/CES N° 734/2018, de 08.11.2018.

Qualificação como Comunitária: Portaria MEC N° 316, de 29.04.2015 - D.O.U. de

30.04.2015.

Breve histórico da Urcamp

A identidade da Urcamp foi construída por sucessivos ciclos históricos, mas que precisam ser entendidos por dois aspectos principais: primeiro, ela é fruto da demanda por conhecimento e formação; e, segundo, é resultado da esperança e da mobilização da comunidade, organizada num período em que o Estado não respondia por esses anseios.

Dessa forma, a história da Urcamp reserva grande proximidade com os fatos que resultaram no surgimento das Instituições de Ensino Superior no Rio Grande do Sul, em grande parte decorrente de um fluxo que teve seu auge nos anos 1950 e 1960. O fenômeno tinha por base as articulações das populações do interior, que, na ausência do Estado, percebiam no ensino superior sua mais relevante alternativa para garantir o desenvolvimento de suas regiões e formar agentes que pudessem permanecer em suas localidades.

Foi nesse período que a conjunção de faculdades e cursos superiores esparsos, oriundos de instituições religiosas e públicas, acabaram sendo reunidos sob a responsabilidade da Urcamp (antiga FAT/FUnBa) dando legitimidade e objetivos a sua jornada que, desde cedo, reconheceu-se comunitária e regional.

Sua atividade iniciou em novembro de 1953, quando a Associação de Cultura Técnica e Econômica cria a Faculdade de Ciências Econômicas no município Bagé. Já em 1955, numa extensão da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), surge a Faculdade Católica de Filosofia, Ciências e Letras de Bagé. Em 1960, implementam-se os cursos de Pintura e Música, no Instituto Municipal de Belas Artes, sob a administração da Prefeitura de Bagé.

Nove anos depois, registra-se, em 13 de janeiro de 1969, a criação da Fundação Universidade de Bagé (FUB), que viria a ser transformada em Fundação Attila Taborda (FAT), enquanto mantenedora da instituição de ensino denominada Faculdades Unidas de Bagé (FUnBa), passando a agregar os cursos superiores das Faculdades de Ciências Econômicas e Filosofia, Ciências e Letras. Ainda em 1969, foi criada a Faculdade de Direito e os cursos superiores de Artes foram transferidos do poder público municipal para a FUnBa.

Em 1970, o presidente da então FUB, Dr. Attila Taborda, encaminhou ao reitor da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) e ao Conselho Universitário um memorial com o

pedido para criação dos cursos de Engenharia Operacional Rural, Biblioteconomia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis e Ciências Administrativas.

No ano de 1972, a Fundação Universidade de Bagé (FUB) é transformada em Fundação Attila Taborda (FAT), conforme ata no 3, folha 2, de 7 de outubro de 1972, passando a ser a mantenedora da FUnBa. Ainda em 1972, foi criada a Faculdade de Educação Física, e, em 1976, os cursos de Medicina Veterinária e Agronomia, que, originariamente, eram extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), passaram para a responsabilidade da FAT.

O processo de transformação da FUnBa em universidade iniciou-se em 1986, com a aprovação da carta consulta encaminhada pela Instituição ao Conselho Federal de Educação. A Universidade da Região da Campanha - Urcamp foi reconhecida pela Portaria Ministerial Nº 052, de 16 de fevereiro de 1989, por meio do parecer CFE nº 183/1989, e, desde então, desenvolve ações no âmbito do ensino, da pesquisa, da iniciação científica e da extensão.

A partir daí, a FAT/Urcamp desenvolveu a política de absorver as iniciativas de ensino superior existentes nos municípios da região. Assim, passou a incorporar os cursos e vagas oferecidos pela demanda regional e promover o desenvolvimento das comunidades inerentes a sua área de influência. Esse movimento foi marcado pela realização de comodatos com fundações já existentes, conforme segue abaixo:

Portaria nº 90/1990 de 28 de fevereiro de 1990 - Transferência dos estabelecimentos mantidos pela Fundação Educacional de São Gabriel - Faculdades Integradas de São Gabriel para a Fundação Attila Taborda, com sede em Bagé.

Portaria nº 1067/1992 de 14 de julho de 1992 - Transferência dos cursos superiores do Centro de Ensino Superior de Sant'Ana do Livramento para a Fundação Attila Taborda.

Portaria nº 1143/1996 de 07 de novembro de 1996 - Transferência dos cursos superiores da Fundação Educacional de Alegrete para Fundação Attila Taborda e a consequente incorporação dos cursos superiores do Centro Integrado de Ensino Superior de Alegrete pela Urcamp.

A Universidade da Região da Campanha passou no ano de 2018, por avaliação de credenciamento, para alterar a sua organização acadêmica de Universidade para Centro Universitário. A Urcamp obteve nota máxima (5) na avaliação e a partir da publicação da Portaria Nº 62, de 14 de janeiro de 2019 torna-se **Centro Universitário da Região da Campanha**.

Diretrizes Estratégicas da Urcamp

Considerando o contexto regional e suas características de atendimento ao Ensino Superior a partir de uma perspectiva comunitária e filantrópica, o planejamento estratégico da Ices apresenta como missão, valores e objetivo os seguintes compromissos:

Missão: Produzir e socializar o conhecimento para a formação de sujeitos socialmente responsáveis que contribuam para o desenvolvimento global.

Visão: Ser uma Instituição de referência para a comunidade interna e externa, pela participação nas ações dirigidas ao desenvolvimento regional sustentável e seus reflexos na sociedade.

Valores:

- a) Humanismo: a valorização do ser humano consciente, crítico e comprometido consigo e com os outros;
- b) Bem comum: a primazia do coletivo, social e comunitário sobre os interesses individuais;
- c) Educação transformadora: das pessoas e da realidade;
- d) Pluralidade: de ideias, garantindo a liberdade de ensino, de pesquisa e de expressão em todas as áreas de conhecimento;
- e) Universalidade e particularidade: a relação entre o compromisso universal e a vocação comunitária e regional.

Princípios filosóficos

Para a sua atuação acadêmica, a Urcamp parte dos seguintes princípios filosóficos:

- a) Princípio da dignidade da pessoa humana
- b) Princípio da participação democrática:
- c) Princípio do desenvolvimento sustentável:
- d) Princípio do compromisso social:
- e) Princípio da autonomia:

Princípios teórico-metodológicos

Os princípios teórico-metodológicos que amparam a ação da Urcamp são:

- a) Formação humanística e profissional;
- b) Interdisciplinaridade;

- c) Responsabilidade social;
- d) Cenários de ensino-aprendizagem;
- e) Práxis Pedagógica;
- f) Excelência no processo de ensino/aprendizagem nos diferentes níveis;
- g) Avaliação da aprendizagem;
- h) Estratégias de ensino e de aprendizagem

CONTEXTO DO CURSO DE BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

O Curso de Educação Física fundamenta-se no processo de ensino-aprendizagem não só no que tange às práticas profissionais do mercado de trabalho, mas comprometido com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos críticos, autônomos e cidadãos. A aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são desenvolvidas capacidades pessoais e profissionais, habilitando profissionais éticos e competentes para a promoção do desenvolvimento regional.

Além disso, é compromisso do corpo docente da Ices apresentar sempre a Educação Física como uma ciência complexa e multifacetada, composta por diversas vertentes e que, ao invés de se apresentarem como partes estanques, devem estar sempre interligadas e interagindo, como forma de promover a evolução harmônica da Educação. Nessa perspectiva, os procedimentos e técnicas devem incentivar o aluno de Educação Física a investigar, cientificamente, o cotidiano da profissão, de tal forma que ele construa suas aprendizagens de forma contextualizada.

O Curso já formou 50 turmas, com mais de 1200 alunos formados, cujos egressos exercem suas atividades profissionais nas em academias, clínicas, clubes, hospitais e escolas das redes municipais, estaduais e particulares da região de abrangência da Urcamp e também em outros estados da federação.

Contexto socioeconômico e educacional da região

Segundo a Fundação Econômica e Estatística do Estado do Rio Grande do Sul - Corede Fronteira Sul e Campanha (2021), a Região da Campanha, também denominada “metade sul do Estado do Rio Grande do Sul” pertence ao Pampa Gaúcho, uma das mais lindas e características paisagens do Estado. É uma região voltada à pecuária extensiva e a produção de arroz e soja

em larga escala e detém em torno de 25% da população do Estado e, cerca de 17% do seu PIB. Este espaço do território é composto por 15,35% dos municípios do Rio Grande do Sul que possuem diferentes características econômicas, sociais e políticas. A Mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul, localizada no extremo meridional do País, apresenta a maior área fronteira do MERCOSUL e é composta por 106 municípios, ocupando uma área de 153.879 km², cerca de 50% do território gaúcho.

Dos 50 municípios mais populosos do Estado, apenas 14 estão na região. Apesar disso, eles ocupam nove posições no ranking das 10 cidades.

A Metade Sul é resultante de um processo histórico particular, uma vez que se constituía, até o começo da década de 40 do século XX, na região mais rica e populosa do Rio Grande do Sul, fato que não se manteve devido a vários fatores, que induziram o empobrecimento econômico da região, que muito tem a ver com a produção primária de serviços e produtos. Essa realidade vem afetando fortemente a geração de empregos e os indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde.

A região apresenta, entretanto, vários fatores que indicam potencialidades para a diversificação de sua base econômica, entre os quais ganham relevância: a posição privilegiada em relação ao MERCOSUL; o desenvolvimento e ampliação do Porto de Rio Grande; a abundância de solo de boa qualidade; os exemplos de excelência na produção agropecuária e as reservas minerais. Em termos mais específicos, destacam-se aqueles potenciais relativos à indústria cerâmica, cadeia integrada de carnes, vitivinicultura, extrativismo mineral, cultivo do arroz e da soja, silvicultura, fruticultura, alta capacidade de armazenagem, turismo, entre outros.

Diante deste contexto a reorganização do processo produtivo mediante a diversificação econômica, para a retomada do desenvolvimento desta região em bases sustentáveis, é de fundamental importância, e requer uma visão de futuro baseada na ideia de que a atividade econômica de maior valor agregado e recursos humanos talentosos, capacitados e mobilizados atuando em comunidade e cidades saudáveis, e em meio-ambiente preservado, atraiam empreendimentos econômicos que gerem riqueza e desenvolvimento social.

Por sua vez, há uma permanente necessidade de qualificação e o aperfeiçoamento dos serviços públicos, e dos diversos setores produtivos da região, e que abram novas oportunidades de negócios, o que pode ser caracterizado como o círculo de melhoria da qualidade de vida.

Neste sentido, a proposta do Centro Universitário da Região da Campanha – URCAMP se coloca como um instrumento de promoção deste círculo e de participação na reestruturação econômica da região, na medida em que entende que as reconversões necessárias somente serão possíveis pela transferência do saber científico para o fazer tecnológico, ligado a um programa de desenvolvimento científico e tecnológico mais aberto à sociedade regional, trazendo entre seus princípios balizadores do crescimento regional, fomentando a formação de profissionais que contribuam com o aprimoramento de todos os segmentos.

Contexto histórico do curso e sua inserção na região

O Curso de Educação Física foi autorizado a funcionar com 70 (setenta) vagas anuais, oferecidas em dois Concursos Vestibulares por ano, conforme Parecer CFE N° 796/72 de 07.08.72, Parecer CFE N° 991 de 14.09.72 e Decreto Federal N° 7135 de 07.11.72. O reconhecimento oficial do Curso ocorreu através do Parecer CFE N° 1686/76 em 03.06.75 (3° grupo aprovado), Parecer CFE N° 839/76 de 09.03.76 (3° grupo aprovado) e Decreto Federal N° 78275 de 17.08.76.

O projeto curricular do Curso de Educação Física – Licenciatura, nos termos da Resolução CFE N° 69 de 06.11.69, era então constituído por disciplinas, desdobramentos de matérias básicas, materiais profissionalizantes, matérias pedagógicas e matérias complementares, perfazendo um total de 2435 horas, excluídas 30 horas destinadas aos Estudos de Problemas Brasileiros, integralizadas em 04 (quatro) anos letivos. O controle da integralização obedecia ao sistema de créditos.

Ao longo de sua trajetória o Curso tem recebido adequações curriculares, algumas em decorrência do próprio processo de maturação acadêmica e outras em atendimento a diretrizes oficiais, conforme especificações a seguir registradas:

Resolução CONSEPE/URCAMP n° 07/89, de 13.07.89 – homologa alteração curricular do Curso de Educação Física, atendendo ao Parecer CFE N° 215/87 e Resolução CFE N° 03/87, de 16.06.87, totalizando 3525 horas (incluindo Estudos de Problemas Brasileiros).

Resolução CONSEPE/URCAMP n° 02/93, de 25.02.1993 - homologa alteração curricular com vistas ao funcionamento em horário noturno. Principais alterações: redução da carga horária total (de 3.495h para 2.880h) e adequação da estrutura curricular

(proporcionalidade entre áreas de conhecimentos); aumento da duração do Curso de 08 (oito) semestres letivos para 09 (nove) semestres letivos; aglutinação de disciplinas e revisão/adequação de ementários.

Resolução CONSEPE/URCAMP nº 05/93, de 25.02.93 – reduz o número de disciplinas do currículo do Curso de Educação Física, no que concerne às disciplinas denominadas de aprofundamento de conhecimentos.

Resolução CONSEPE/URCAMP nº 08/93, de 30.06.93 – exclui do currículo do Curso (Prof. VII) a disciplina Estudos de Problemas Brasileiros.

Resolução CONSEPE/URCAMP nº 16/93, de 16.12.93 – homologa alteração curricular – redistribuição e adequação da carga horária do Curso – em decorrência da extinção de Estudos de Problemas Brasileiros I e II.

Resolução CONSEPE/URCAMP nº 19/94, de 1º.12.94 - aprova alteração curricular do Curso de Educação Física. Principais alterações: adequação à carga horária noturna de 04 (quatro) horas-aula diária; inclusão das disciplinas Ginástica Rítmica e Judô, acréscimo da disciplina de Psicologia da Educação II; substituição da disciplina Didática II por Didática da Educação Física; eliminação de disciplinas introdutórias de nivelamento (ciclo básico) - Antropologia Cultural, História do Pensamento Humano e Lógico.

A expansão da oferta do Curso de Educação Física nos Campi Universitários da URCAMP aconteceu a partir de 1995 – Campus Universitário de São Gabriel (1995), Campus Universitário de Alegrete (1996) e Campus Universitário de São Borja (2002) – conforme atos específicos:

Resolução CONSUN/URCAMP Nº 01/95, de 05.07.95 – homologa transferência de vagas (80 vagas anuais) do Curso de Educação Física para o Campus Universitário de São Gabriel; as vagas semestrais foram aumentadas para 50 vagas semestrais pela Resolução CONSEPE / URCAMP Nº 21, DE 10.12.96 e redimensionadas para 50 vagas semestrais e 100 vagas anuais pela Resolução CONSUN / Câmara de Ensino Nº 01/01, de 18.10.2001.

Assim, as resoluções especificadas e homologadas pela Instituição têm sua fundamentação nos seguintes dispositivos legais:

Resolução CONSEPE/URCAMP Nº 018/03, de 24.11.2003 – aprova e autoriza a implantação de novo currículo do Curso de Educação Física da Universidade da Região da Campanha, adequado às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física.

- a) Lei nº 9696 de 1º de setembro de 1998, que regulamenta a profissão em Educação Física.

- b) Parecer nº 27 de 2 de outubro de 2001 (dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do parecer CNE/CP 009/2001);
- c) Resolução CNE/CP nº 2 de 18 de fevereiro de 2002 (institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior), integrante do parecer CNE/CP 28/201;
- d) Resolução CNE/CP nº 1 de 18 de novembro de 2002 (que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica);
- e) Parecer nº 138 de 3 de abril de 2002 (estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física);
- f) Parecer CNE/CES nº 58 de 18 de fevereiro de 2004 (estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física);
- g) Resolução CNE/CES nº7 de 31 de março de 2004 (institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior graduação plena);
- h) Resolução CNE Nº 6, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências.

Mercado de trabalho para os Egressos do Curso

A região de abrangência do curso de Educação Física da Urcamp está inserido na Microrregião da Campanha Meridional e contempla, além da cidade de Bagé, os municípios de Caçapava, Dom Pedrito, Aceguá, Candiota, Hulha Negra e Lavras do Sul, somando uma população do último Censo (IBGE, 2022) de 215.447 habitantes e uma área de 18240,9 km² (COREDE). Os cursos de Educação Física mais próximos ficam nas cidades de Pelotas e Santa Maria, distantes a 195 km e 237 km respectivamente. A Região da Campanha possui, com sedes em Bagé quatro universidades: Centro Universitário da Região da Campanha (comunitária), Universidade Federal do Pampa, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) e uma universidade particular (IDEAU), além de diversos polos EAD. A rede escolar de ensino médio contém, em Bagé, 14 escolas e 4170 matriculados em 2018. (IBGE, 2020). A empregabilidade dos egressos do curso ocorre em áreas públicas e privadas, tais como: prefeituras, secretarias do estado, órgãos públicos na região, academias, clínicas, clubes esportivos, escolhinhas de esportes, hospitais e rede de saúde. O curso de graduação em tem como objetivo formar um profissional generalista, devidamente habilitado, comprometido com o desenvolvimento

regional e consciente da responsabilidade social e ambiental da sua área de atuação.

A URCAMP tem o objetivo de diversificação dos cenários de ensino aprendizagem como incentivo à inserção do acadêmico no mercado de trabalho, considerando que a maioria dos cursos é ofertada no turno da noite, pois grande parte de nossos acadêmicos mantém atividades profissionais. A URCAMP entende que os conhecimentos prévios decorrentes dessas atividades podem ser considerados no âmbito da diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem, por meio da participação em programas institucionais, desde o ingresso no ambiente universitário, com vistas a obter uma formação do profissional generalista para que possa atuar nos diferentes níveis, integrando conhecimentos teóricos, práticos e realidade socioeconômica, cultural e política na qual a instituição está inserida, bem como de oferecer oportunidades em diferentes ações de extensão e de responsabilidade social.

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Os aspectos políticos, filosóficos e teórico-metodológicos propostos no PDI da Urcamp, destacam garantir igualdade de condições, bem como, liberdade no que tange à aprendizagem, ao ensino e à pesquisa. Possibilitando a divulgação da cultura, do pensamento, da arte e dos múltiplos saberes, além de tolerância, respeito à liberdade e às diferenças, valorização da educação e dos respectivos profissionais, com vistas à aproximação entre a educação e o mundo de trabalho e as práticas sociais.

A Urcamp emprega atualmente, no andamento de seus cursos, ressalvadas as peculiaridades de sua área de atuação, metodologias interativas e significativas, pois entende que o aluno deve ser o agente fundamental na aprendizagem em busca da autonomia e protagonismo.

Os princípios filosóficos e teórico-metodológicos da Urcamp visto nos itens 1.2.3 e 1.2.4 buscam priorizar práticas inovadoras de ensino, espaços de aprendizagens significativas, utilização consciente e atualizada das modernas tecnologias da informação e comunicação que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem, metodologias que promovam o desenvolvimento de habilidades e competências, ambientes que incentivem o desenvolvimento do senso de equipe, liderança e cidadania, práticas empreendedoras de integração e aplicação

do ensino em forma de extensão ou pesquisa dando conta dos desafios existentes nas comunidades locais; o exercício da cidadania fraterna e solidária; o respeito à diversidade e à vida; a valorização, a inovação, a criatividade e o empreendedorismo; a qualificação dos agentes educativos; a agilidade e compartilhamento da informação; a integração entre ensino, pesquisa e extensão; a eficiência e eficácia na gestão acadêmica.

Desta forma, através das políticas de ensino, extensão e pesquisa a Urcamp consolida os pilares de sustentação da ICES.

A política de ensino da Urcamp busca promover metodologias que desenvolvam competências e habilidades requeridas na formação integral do educando, na sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de nível superior e, também, na sua efetiva e consciente participação nos fenômenos sociais. Ao buscar a difusão da excelência nos diferentes níveis do processo de ensino aprendizagem, a ICES busca um aprimoramento nos índices quantitativos de seus serviços e qualitativos na proposição de metodologias inovadoras que propiciem um processo de formação qualificada dos discentes e atenda às necessidades do mercado. Esse processo consolida-se nas atividades e ações voltadas para a responsabilidade social, pesquisa e extensão que aproximam a instituição acadêmica da comunidade local, nas quais exerce sua vocação de instituição comunitária.

Nessa perspectiva, busca-se um perfil interdisciplinar do ensino de graduação que propicie integração dos componentes curriculares, autonomia dos educadores e protagonismo dos educandos. Assim, a educação, como processo de socialização integralizador dos indivíduos ao contexto social, tem sido abordada de diferentes formas na sociedade brasileira, variando com o tempo e o meio.

Entende-se educação contextualizada como uma educação que considera o ambiente de convivência onde se relacionam aspectos como a cultura, a comunidade, os valores e representações das subjetividades humanas, e não apenas o que é científico e palpável.

Os cursos de graduação da Urcamp têm suas matrizes organizadas em componentes curriculares, onde estão inseridos os projetos e práticas extensionistas, as Eletivas, os componentes Institucionais, estágios, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e atividades complementares, todos organizados a partir de um eixo gerador por semestre. Os cursos organizam suas matrizes de acordo com suas DCNs, de modo que nem todos possuem a mesma formação e a mesma divisão de componentes, permitindo a esse modelo educacional estar em

constante discussão pelo Núcleo de Aperfeiçoamento Pedagógico.

Os projetos e práticas extensionistas são ferramentas utilizadas para a curricularização da extensão nos cursos, ou seja, o aluno desenvolverá estudos acadêmicos com temas que sejam inerentes à competência desenvolvida naquele módulo. Pode ser realizado em grupos com supervisão do professor responsável e, se desejável, de um mentor (representante de empresas, entidades, poder público, profissionais liberais que tenham expertise na área de desenvolvimento do projeto). A demanda ou desafio é apresentada pela comunidade, aluno ou professor, e as evidências registradas na Plataforma URCAMP do aluno. Através das práticas extensionistas as matrizes curriculares dos cursos superiores da Urcamp contemplam a resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 do MEC sobre curricularização da extensão, que prevê o cumprimento de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação.

Na Urcamp, projetos de extensão e de pesquisa são desenvolvidos em diferentes áreas do conhecimento sob a coordenação de professores, com o envolvimento de alunos através da curricularização da extensão. Ao participar das práticas de extensão oriundas de demandas da sociedade, professores ou alunos, os acadêmicos desenvolvem as habilidades necessárias para, por meio de metodologias específicas e interdisciplinares, conhecerem a realidade e contribuírem com seus estudos para o desenvolvimento da comunidade na qual estão inseridos.

Os estudantes são desafiados a aplicar os conceitos aprendidos em sala de aula e a investigar questões relevantes para suas áreas de estudo. Isso não só promove uma compreensão mais profunda do assunto, mas também desenvolve habilidades de pesquisa, análise crítica e resolução de problemas.

Política de pesquisa e extensão

Na perspectiva da pesquisa aplicada e da transferência de tecnologia, a URCAMP tem uma atuação que registra impactos marcantes para o desenvolvimento regional do perfil econômico construído tendo por elemento norteador a garantia da sustentabilidade.

A pesquisa denota um papel essencial, na medida em que é o espaço que oportuniza o questionamento reconstrutivo, pois envolve teoria e prática, qualidade formal e política, inovação e ética e, sob o ponto de vista da inovação, trata-se do conhecimento crítico e criativo. Integrados, o Ensino, a Extensão e a Pesquisa buscam promover o desenvolvimento intelectual

e social, a partir da formação discente e qualificação de egressos na construção de conhecimentos que atendam às demandas da sociedade.

O acadêmico é estimulado à construção da lógica da pesquisa, à prática extensionista e à escrita acadêmica, para que possa desenvolver competências compatíveis com o campo da sua futura atuação profissional, estabelecendo amplas relações entre a realidade prática e a teoria apreendida em sala de aula. Para que a produção de conhecimento não seja dissociada da prática da pesquisa, dentro desta expectativa, estimula-se que a iniciação científica promova a inserção dos acadêmicos em projetos de pesquisa apurando qualidades e, em projetos de extensão, aproximando-os da realidade profissional, estimulando ainda a inovação, a criatividade e as atividades relacionadas à área tecnológica, garantindo também importante ganho de experiência.

Portanto, a Iniciação Científica, Tecnológica e de Extensão constitui um processo de formação do acadêmico com vistas à iniciação de atividades investigativas, de aprimoramento da construção do conhecimento e desenvolvimento do espírito crítico analítico. Desta forma é compreendida como princípio educativo, a partir do qual o acadêmico, seja no espaço da sala de aula formal ou associado a um projeto institucional de pesquisa e/ou de extensão, exercita a prática da investigação científica, tecnológica e/ou cultural, no âmbito de sua área de formação, de maneira que também haja intercomunicação efetiva e concreta com áreas afins.

Na perspectiva de atuação em projetos e ações de pesquisa e extensão, esse exercício deve fortalecer seu senso crítico e a capacidade de resolver problemas, a partir do uso do método científico, contribuindo para uma formação autônoma, reflexiva e orientada para uma atuação profissional consciente das dinâmicas globais e locais, considerando as premissas institucionais de responsabilidade e inovação social promovendo formação de caráter reflexivo em torno da realidade social que o cerca.

Nos Programas de Pesquisa e de Extensão da ICES os acadêmicos desenvolvem, sob a orientação docente, atividades de busca de soluções para os problemas demandados na área de conhecimento relacionada ao curso do estudante e de relevância social.

As políticas de pesquisa são entendidas como os mecanismos que irão viabilizar as ações de geração e disseminação do conhecimento, tendo como meta formar quadros qualificados, comprometidos com a produção de conhecimento e a investigação científica, cultural e tecnológica, dedicando-se à pesquisa em todas as áreas do conhecimento.

Desta forma, a implantação das políticas institucionais no âmbito no Curso de

Educação Física da URCAMP é essencial para garantir a igualdade de condições e a liberdade no processo de aprendizagem, ensino e pesquisa. Isso acontece através da divulgação da cultura, do pensamento, da arte e dos diversos saberes, bem como o incentivo a tolerância, o respeito às diferenças e a valorização da educação e dos profissionais envolvidos, através dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula, assim como na promoção de eventos, palestras, encontros e ações com a comunidade. Além disso, o curso aproxima a educação do mundo do trabalho e das práticas sociais, o que acontece com as demandas atendidas nos projetos e práticas extensionistas solicitadas pela comunidade, professor ou aluno. O Curso de Educação Física e urbanismo da URCAMP adota metodologias interativas e significativas, colocando o aluno como agente central no processo de aprendizagem, visando à autonomia e ao protagonismo. Os princípios filosóficos e teórico-metodológicos adotados priorizam práticas inovadoras de ensino, ambientes de aprendizagem significativos e o uso consciente das tecnologias da informação e comunicação, usando os ambientes reais e virtuais, fazendo uma integração entre tecnologia e convívio humanizado. A política de ensino implantada busca desenvolver competências necessárias para a formação integral dos estudantes, preparando-os para o mercado de trabalho e para uma participação consciente na sociedade que acontece através da integração com a comunidade local através dos projetos e práticas extensionistas e eventos acadêmicos com participação de profissionais atuantes no mercado. A integração entre ensino, pesquisa e extensão visa ao desenvolvimento intelectual e social, contribuindo para atender às demandas da sociedade e formar profissionais capacitados e engajados.

1.2. OBJETIVOS DO CURSO

O curso de graduação em Educação Física tem como objetivo geral formar um profissional generalista, devidamente habilitado, comprometido com o desenvolvimento regional e consciente da responsabilidade social e ambiental da sua área de atuação. Apto à avaliação, planejamento, coordenação e prescrição de exercícios físicos. O curso, em sua estrutura curricular abrange os fatores relacionados à avaliação como um pressuposto inicial para o início de um programa de exercícios físicos, planejamento adequado de acordo com o público atendido e os objetivos traçados, coordenação e prescrição das atividades previstas, buscando as novas práticas emergentes no campo relacionado à ciência do movimento. No contexto educacional, busca-se um aprendizado contínuo, para o desenvolvimento de habilidades que envolvem o protagonismo e autonomia do aluno, responsabilidade, empatia e solidariedade. Os objetivos específicos são:

- a) Proporcionar a articulação das dimensões do homem, educação e sociedade comprometidas com a correta e adequada prescrição e orientação à prática de exercícios físicos;
- b) Possibilitar a formação acadêmico-profissional permeada por setores éticos e sociais, próprios de uma sociedade plural e democrática, a fim de intervir na realidade em que vive por meio da cultura do movimento humano;
- c) Aperfeiçoar a capacitação profissional das competências e habilidades pedagógicas necessárias à atuação e a reflexão da sua própria prática na área de atuação;
- d) Favorecer o desenvolvimento do poder argumentativo, tanto oral quanto escrito, como instrumento de formação profissional contínuo.
- e) Promover o ensino associado à pesquisa e a extensão.
- f) Oportunizar as habilidades tecnológicas para acesso às novas práticas emergentes no campo da ciência do movimento, assim como a mentalidade empreendedora, pensamento crítico, busca constante por atualização e autonomia.
- g) Incentivar e garantir o desenvolvimento de um profissional que respeite a diversidade, tenha empatia e responsabilidade social.

1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Curso de Educação Física deverá proporcionar a formação de um profissional para atuar de forma crítica e inovadora, com base no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética, por meio de diferentes manifestações e expressões culturais da ciência do movimento humano, tendo em vista o desenvolvimento integrado do ser humano e o compromisso com o trabalho de inserção comunitária e social, que visa a qualificação da vida e o desenvolvimento regional.

O Profissional de Educação Física deverá estar capacitado para o pleno exercício profissional no componente curricular da Educação Física na área de atuação, no contexto específico e histórico cultural, por meio do ensino, pesquisa e extensão, permitindo-lhe um domínio de competências de natureza técnico-instrumental.

O desenvolvimento das competências e das habilidades na formação acadêmico-profissional deverá estar intimamente relacionado com a teoria e a prática, como requisito para

o exercício profissional.

Portanto, a formação do graduado em Educação Física deverá visualizar um profissional que domine as seguintes competências:

- Dominar, para socializar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específico da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;

- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar avaliar diferentes realidades sociais para nelas intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança visando a formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;

- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde da formação cultural, da educação e reeducação motora, em aspectos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas recreativas esportivas;

- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional;

- Utilizar recursos tecnológicos da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de afins, como o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional;

- Desenvolver o poder argumentativo, tanto oral quanto escrito, como instrumento de formação profissional contínuo;

- Refletir, continuamente, a própria docência, estabelecendo, aspectos que devem ser priorizados nas dimensões cognitiva, epistemológica/ metodológica, política e humana, na busca da qualidade do processo educacional.

1.4 ESTRUTURA CURRICULAR

A organização curricular do curso de Educação Física abrange o conjunto de conhecimentos, de saberes, competências, habilidades, experiências, vivências e valores

que os alunos precisam adquirir e desenvolver, de maneira integrada e explícita, mediante práticas e atividades de ensino e de situações de aprendizagem.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física na Resolução CNE N° 6, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física em seu Art 3° destaca que: A Educação Física é uma área de conhecimento e intervenção que tem como objeto de estudo e de aplicação a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, visando atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer.

O curso terá dois momentos na formação: Uma parte com os conhecimentos gerais tanto para graduação em licenciatura, quanto a formação no bacharelado. A parte chamada de núcleo comum no currículo oferecido e a segunda etapa específica do bacharelado, conforme o oferecimento realizado pela instituição. A resolução rege da seguinte forma estas etapas:

I - Etapa Comum - Núcleo de estudos da formação geral, identificador da área de Educação Física, a ser desenvolvido em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, comum a ambas as formações.

Nesta etapa constam os seguintes conhecimentos, como determina a resolução:

I - Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano (a exemplo do fisiológico, biomecânico, anatômico-funcional, bioquímico, genético, psicológico, antropológico, histórico, social, cultural e outros), enfatizando a aplicação à Educação Física;

II - Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física (a exemplo de fisiologia do exercício, biomecânica do esporte, aprendizagem e controle motor, psicologia do esporte e outros);

III - Conhecimento instrumental e tecnológico (a exemplo de técnicas de estudo e pesquisa - tipos de conhecimento, técnicas de planejamento e desenvolvimento de um trabalho acadêmico, técnicas de levantamento bibliográfico, técnicas de leitura e de documentação; informática instrumental - planilha de cálculo, banco de dados; técnicas de comunicação e expressão leiga e científica e outros), enfatizando a aplicação à Educação Física;

IV - Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física, a exemplo de código de ética, diagnóstico e avaliação, estratificação de risco, variáveis de prescrição do exercício, meio ambiente e sustentabilidade, diversidade cultural, diferenças individuais e outros.

Parágrafo único. A formação ética em Educação Física, de que trata o *caput*, deverá incluir, ainda, a prevenção do uso de meios ilícitos e danosos à saúde no cotidiano das práticas corporais, especialmente nas de caráter competitivo ou que visem ao desenvolvimento físico de crianças e adolescentes.

II - Etapa Específica - Formação específica a ser desenvolvida em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, na qual os graduandos terão acesso a conhecimentos específicos das opções em bacharelado ou licenciatura.

Nesta etapa constam os seguintes conhecimentos, como determina a resolução:

a) dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;

b) pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões da motricidade humana e movimento humano, cultura do movimento corporal, atividades físicas, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas, da dança, visando à formação, à ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;

c) intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde;

d) intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada em todas as manifestações do esporte e considerar a relevância social, cultural e econômica do alto rendimento esportivo;

e) intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada no campo da cultura e do lazer;

f) participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição, de planejamento e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação não escolar, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros;

g) diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas e/ou esportivas e/ou de cultura e de lazer;

h) conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos seus diversos campos de intervenção, exceto no magistério da Educação Básica;

i) acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional; e

j) utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a ampliar e diversificar as maneiras de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional.

Os conhecimentos, atitudes e habilidades deverão estar distribuídos nos seguintes eixos articuladores: Saúde, Esporte, Cultura e Lazer.

As disciplinas do curso de Educação Física da URCAMP são agrupadas em 08 (oito) semestres, conforme apresentado no Apêndice 04 - Conteúdos curriculares. Em sua grade curricular possui o Núcleo de Conhecimentos Comum e o Núcleo de Conhecimentos Específicos do Bacharelado e Trabalho de Conclusão de Curso. O currículo contempla ainda os componentes curriculares eletivos e optativos, através das Institucionais e Eletivas que ampliam a diversificação em tópicos e conteúdos tanto gerais quanto específicos. A carga horária mínima estabelecida pela Resolução atual é mínimo de 3.200 horas. No curso a carga horária está distribuída no total de 3440 horas referentes a 2560 horas para Conteúdos Acadêmicos Formativos, 160 horas para atividades extensionistas e estágio e TCC, 480 horas a Estágios

Supervisionados Curriculares; 200 horas de atividades complementares e 40 horas de eletiva - Libras.

A fim de contemplar as legislações transversais (direitos humanos, relações étnico raciais, cultura afro brasileira, africana e indígena), a matriz curricular conta com os componentes: Institucional I – Educação em Direitos Humanos e Ambiental e Institucional II - Educação, História e Cultura das Relações Étnico-raciais no Brasil e Uiversidades, oferecidos pela instituição. O curso oferece, ainda, o componente eletivo de Libras. A educação ambiental é contemplada na componente curricular Mobilidade Urbana e meio ambiente, e na Institucional Educação em Direitos Humanos e ambiental. Estudos sociais e Econômicos são vistos nos componentes Teoria do urbanismo e Metodologia do planejamento urbano, além do componente Educação Financeira.

Os princípios orientadores da matriz e estrutura curricular do curso são:

- Seguir as as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física na resolução e suas atualizações, os instrumentos de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância do INEP, assim como as regras referentes à graduação da Urcamp;
- Promover flexibilidade e interdisciplinaridade entre os componentes curriculares dos módulos com a acessibilidade metodológica dos conteúdos aos alunos. A flexibilização curricular é garantida com a realização de atividades complementares durante todo o período da graduação, que serão computadas para a carga horária total de seu curso, além da ausência de pré-requisitos, podendo o aluno cursar os módulos sem prejuízo de seu aprendizado e diminuindo a rigidez da matriz curricular, assim como o oferecimento de Eletivas com temas diversos a serem escolhidos pelo aluno, durante a sua graduação, com horário e modalidade flexível. A interdisciplinaridade ocorre através da integração e articulação entre os componentes curriculares e os projetos e práticas extensionistas, que abrangem os conteúdos estudados no módulo para o seu desenvolvimento, aliando fortemente a teoria com a prática no desenvolvimento dos estudos e suas demandas. Ainda, o aluno pode cursar os componentes de forma isolada, se assim desejar.
- Promover um ambiente diverso, com acessibilidade metodológica sempre que necessário aos alunos, para garantir a inclusão, diversificando métodos de ensino (vídeos, técnicas em sala de aula, recursos digitais). A URCAMP conta com o

NADD - núcleo de apoio ao docente e discente para auxiliar nas questões relacionadas também à inclusão, com o apoio quando necessário da Coordenação do curso, NDE e colegiado.

- Compatibilizar carga horária do curso (em horas relógio) de acordo com a DCN;
- Incentivar a articulação da teoria com a prática através dos projetos e práticas extensionistas e estágios supervisionados;
- Oferecer componente eletivo de Libras para possibilitar uma formação didática inclusiva;
- Possibilitar a articulação entre os componentes curriculares através da organização da matriz em módulos, os quais definem competências;
- Inovar através de metodologias ativas, ensino por competências e resolução de problemas do mundo do trabalho, através dos projetos e práticas extensionistas
- Promover, através dos conteúdos curriculares, o efetivo perfil profissional generalista descrito no perfil profissional do egresso, através da atualização da área, carga horária em horas relógio, bibliografia sugerida e acessibilidade metodológica;

É oferecida a cada semestre uma capacitação aos alunos ingressantes, para familiarização com a plataforma utilizada (URCAMP) para conteúdo e atividades de apoio e estudo independente. Os componentes curriculares e as Eletivas diferenciam o curso dentro da área profissional, principalmente através dos projetos e práticas extensionistas com resoluções de problemas do mundo do trabalho e induzem ao contato com conhecimento recente e inovador através da constante atualização de seus professores.

O curso não possui pré-requisitos, desta forma os módulos podem ser realizados de forma independente, sempre considerando o nível de conhecimento do aluno. Por exemplo, um ingressante não deverá entrar em módulo acima do quarto, por não possuir os conhecimentos prévios necessários para o acompanhamento dos componentes curriculares.

Cada módulo é composto por 400 horas, os componentes curriculares de 80 horas possuem 60 horas presenciais e 20 horas EaD, através de atividades postadas na plataforma URCAMP. Os componentes curriculares de 40 horas possuem a carga horária em EaD, através de atividades postadas na plataforma URCAMP. O trabalho de conclusão de curso possui parte de suas atividades em assessoramento com professores do curso, painéis e banca e parte da carga horária através de trabalho discente efetivo, através da resolução e graficação de projeto de Educação Física. O estágio curricular acontece com acompanhamento do supervisor local

(academia, clube, empresa...) com aulas e assessoramentos do professor na IES, em aula presencial. As Eletivas de 40 horas podem ser em EaD ou virtualizadas, dependendo da escolhida pelo aluno no módulo.

O estágio está contemplado em total de 640 horas ao longo do curso, dividido na seguinte forma: A partir do 5º módulo serão 120 horas divididas em 80 horas de sala de aula 40 horas de atividade presencial, totalizando 480 horas, para cumprimento do estágio em local escolhido pelo aluno. Para completar a carga horária do estágio em 20% de 3200 horas, determinada pela DCN, 40 horas dos componentes extensionistas contemplam mais 160 horas no total (1º a 4º módulo).

1.5 CONTEÚDOS CURRICULARES

De acordo com o instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância (2017) os conteúdos curriculares, constantes no PPC, promovem:

o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

O modelo curricular em questão, organizado de modo a viabilizar os aspectos anteriormente descritos, é estruturado em módulos, competências e atividades, a partir dos quais são desmembrados os componentes curriculares e as práticas pedagógicas constituintes do currículo. Neste Projeto, o módulo, as competências e atividades consistem em um conjunto de conteúdos curriculares, coerentemente agregados, relacionados a uma área de conhecimento específica dentro do currículo incluindo as atividades envolvidas na sua implementação atendendo aos seguintes critérios:

Quanto a acessibilidade metodológica presente nos conteúdos curriculares:

1. Material Didático Acessível: Versatilidade de Formatos: Disponibilidade de materiais em diferentes formatos, como texto, áudio e vídeo, para atender a

diferentes estilos de aprendizado.

2. **Avaliações Adaptadas:** O Curso oferece diferentes opções de avaliação, com métodos que melhor se adequem às mais diversas habilidades, como apresentações, relatórios escritos ou avaliações práticas. Fornece tempo adicional, se necessário, em avaliações para alunos que necessitam de acomodações específicas.
3. **Comunicação Clara e Acessível:** Fornece informações e instruções por meio de diferentes canais, como e-mail, mensagens online e anúncios na plataforma de ensino.
4. **Ambiente Virtual Acessível: Plataforma de Ensino Acessível:** Utiliza plataformas de ensino online que sejam acessíveis. **Design Universal:** Adota práticas de design universal para garantir que o ambiente virtual seja acessível a todos, independentemente de suas habilidades.
5. **Flexibilidade nos Métodos de Ensino: Variedade de Atividades:** é oferecido uma variedade de atividades de aprendizado, como discussões em grupo, projetos práticos e estudos de caso, para atender a diferentes estilos de aprendizado.
6. **Apoio Pedagógico Personalizado: Acompanhamento Individual:** oferece acompanhamento individualizado para alunos que precisam de suporte adicional, seja por meio de sessões de tutoria, feedback personalizado ou recursos adicionais, como exemplo NADD.

Aliados aos conteúdos curriculares estão incorporadas estas práticas de acessibilidade metodológica, criando-se um ambiente de aprendizado inclusivo que atende às necessidades variadas dos alunos, promovendo a participação e o sucesso de todos.

Conforme já mencionado, busca-se promover um ambiente diverso, com acessibilidade metodológica sempre que necessário aos alunos, para garantir a inclusão, diversificando métodos de ensino (vídeos, técnicas em sala de aula, recursos digitais), com acompanhamento das atividades e sempre buscando estreitar as relações entre a teoria e prática profissional. A abordagem de conteúdo pertinentes às políticas de educação ambiental, educação em direitos humanos e de educação das relações étnico- raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena são abordados na Institucional I – Educação em Direitos

Humanos e Ambiental; Institucional II - Educação, História e Cultura das Relações Étnico-raciais no Brasil e Diversidades.

Os conteúdos curriculares desempenham um papel fundamental no planejamento pedagógico do curso, pois são responsáveis por fornecer a base de conhecimento e habilidades que os estudantes precisam adquirir ao longo de sua formação. Eles representam o conjunto de temas, conceitos e competências abordados e desenvolvidos durante o curso, garantindo que os alunos estejam preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e da sociedade em geral. Além disso, os conteúdos curriculares ajudam a estabelecer a identidade e a qualidade do curso, influenciando diretamente a formação dos estudantes e contribuindo para a sua capacitação profissional e pessoal. Portanto, a seleção cuidadosa e a atualização constante dos conteúdos curriculares garantem a relevância e a eficácia do curso de Educação Física da Urcamp.

As disciplinas eletivas oferecem aos alunos a oportunidade de personalizar seu percurso acadêmico, explorando áreas de interesse que complementam e enriquecem a formação oferecida pelas disciplinas obrigatórias do curso. A escolha de disciplinas eletivas permite aos estudantes aprofundarem conhecimentos específicos, desenvolver novas habilidades e preparar-se para desafios profissionais e acadêmicos futuros.

Abaixo são apresentados os componentes curriculares, com suas respectivas ementas e carga horária. No Apêndice 04 está apresentada a Matriz Curricular completa, com nome, carga horária, ementário dos componentes, conteúdos e bibliografia.

NÚCLEO COMUM

MÓDULO 1 – Introdução a Educação Física

Introdução à Educação Física – 80 horas: Visão panorâmica da História da Educação Física e dos esportes: sua evolução e sua contextualização. A formação básica do professor de Educação Física e os pressupostos teóricos da área. A Educação Física como área de conhecimento. A Educação Física e suas interfaces com outras áreas de conhecimento. A Educação Física como prática pedagógica e os campos de intervenção profissional. Análise técnica, organização e direção de eventos esportivos.

Anatomia Humana – 80 horas: Introdução ao estudo da anatomia, a osteologia, artrologia e miologia. Sistemas ósseo e articular, endócrino, muscular, cardiovascular e respiratório.

Metodologia de Ensino de Esportes Individuais – 80 horas: Conceito de esporte, esporte na escola, esporte nos diferentes níveis de ensino, metodologias de ensino na Educação Física, iniciação esportiva e comportamento pedagógico do professor.

Prática extensionista I – 80 horas: Integrar, através de uma atividade de projeto contextualizado, os conhecimentos desenvolvidos nos módulos do curso de Educação Física. Desenvolver habilidades de trabalho em grupo, de comunicação oral e escrita bem como as aptidões para a resolução de problemas, por meio do pensamento crítico e criativo dos alunos.

Institucional I – 40 horas: Conceitos, fundamentos, histórico, teoria e prática dos direitos humanos. Compreensão crítica sobre educação em direitos humanos e educação ambiental, por intermédio de uma cultura de respeito, justiça, sustentabilidade e igualdade. Estudo da educação para a cidadania e a ênfase na garantia dos direitos civis, políticos, sociais, econômicos e culturais. Conscientização sobre a preservação ambiental e o papel da educação na formação de cidadãos responsáveis e comprometidos com a conservação do meio ambiente.

MÓDULO 2 – Bases biológicas do movimento humano

Cinesiologia – 80 horas: A cinesiologia fundamenta o estudo do movimento em educação física, a partir de análise diferentes conteúdos da anatomia funcional, controle neuromecânico do movimento humano e a função das estruturas musculoesqueléticas humanas, relacionadas com a educação física, desporto, exercício físico e saúde. A partir daí pretende-se qualificar o acadêmico para a análise de movimentos, prescrição de exercícios e compreensão geral da relação entre a mecânica e o movimento humano.

Esportes Alternativos e da Natureza – 80 horas: Introdução os conceitos de esportes alternativos e da natureza, explorando uma variedade de esportes em ambientes naturais, promovendo a conexão entre os praticantes e o meio ambiente.

Fisiologia I – 80 horas: Introdução à fisiologia do exercício. Metabolismo energético. Efeitos agudos e crônicos do exercício físico nos diversos sistemas orgânicos. Exercício físico e meio ambiente.

Prática Extensionista II – 80 horas: Desenvolver projetos que oportunizem a integração dos conteúdos que estão sendo desenvolvidos na etapa de ensino-aprendizagem que os alunos estão

inseridos, fomentando a escrita científica, apresentando critérios e modelos conforme as normas da ABNT, bem como o ensaio a prática, através das possibilidades da atividade em grupo.

Institucional II – 40 horas: Analisa a importância das relações étnico-raciais na história e cultura brasileira, evidenciando seus reflexos na educação, política, economia e sociedade. Também propõe refletir sobre o papel das diversidades no fortalecimento da cidadania, da democracia e da justiça social, sob a perspectiva dos movimentos sociais, das políticas públicas e dos instrumentos legais.

MÓDULO 3 – Comportamento motor e ritmos

Eletiva – 40 horas:

Fisiologia II – 80 horas: Efeitos agudos e crônicos da atividade física e do exercício físico; Tópicos avançados em fisiologia do exercício; Fisiologia do exercício e grupos especiais; e Avaliação fisiológica.

Atividades rítmicas e expressivas – 80 horas: Aquisição de conhecimentos sobre as atividades rítmicas expressivas. Contextualização histórica do movimento. Exploração prática das possibilidades do movimento bem como a elaboração de metodologias próprias para o ensino das atividades rítmicas e expressivas no ambiente escolar.

Comportamento motor – 80 horas: Contextualização de crescimento físico, desenvolvimento motor, avaliação de habilidades básicas, estágios da aprendizagem motora e práticas relacionadas ao comportamento motor.

Prática extensionista III – 80 horas: Integrar, através de uma atividade de projeto contextualizado, os conhecimentos desenvolvidos nos módulos do curso de Educação Física. Desenvolver habilidades de trabalho em grupo, de comunicação oral e escrita bem como as aptidões para a resolução de problemas, por meio do pensamento crítico e criativo dos alunos.

MÓDULO 4: Prescrição de exercício físico, tecnologia e motricidade

Eletiva – 40 horas:

Prescrição do exercício físico – 80 horas: Compreensão dos princípios da prescrição do exercício físico; Desenvolvimento de habilidades para elaborar programas de treinamento personalizados; Entendimento das necessidades e limitações dos alunos/clientes; Promoção da saúde e o bem-estar através da atividade física e do exercício físico; Guias de atividade e exercício físico.

Metodologia de ensino de esportes coletivos – 80 horas: Representações histórico-culturais do

esporte coletivo, conceitos e classificações do esporte coletivo, metodologia esporte de ensino do esporte coletivo, escolar e não escolar, temas contemporâneos articulados com a reflexão crítica de esporte e sociedade.

Educação Psicomotora – 80 horas: Histórico da Psicomotricidade. Aprendizagem afetiva, cognitiva e psicomotora. Unidades funcionais do cérebro. Fatores psicomotores e avaliação psicomotora. Psicomotricidade e dificuldades de aprendizagem.

Prática extensionista IV – 80 horas: Desenvolver projetos que oportunizem a integração dos conteúdos que estão sendo desenvolvidos na etapa de ensino-aprendizagem que os alunos estão inseridos, fomentando a escrita científica, apresentando critérios e modelos conforme as normas da ABNT, bem como o ensaio a prática, através das possibilidades da atividade em grupo.

NÚCLEO ESPECÍFICO - BACHARELADO

MÓDULO 5: Exercício físico resistido e de endurance e esportes

Eletiva – 40 horas:

Exercício resistido e endurance – 80 horas: Conhecimentos teóricos e práticos sobre o treinamento resistido e Endurance. Princípios, fisiologia, métodos, planejamento e avaliação.

Atletismo – 80 horas: Estuda a origem e evolução, bem como a teoria e prática do Atletismo. Introdução aos estudos do Atletismo, suas concepções pedagógicas, para o ensino e de treinamento, bem como de seus aspectos organizacionais nas provas de campo e de pista.

Handebol – 80 horas: Estudo histórico e teórico-prático do Handebol. História. Fundamentos técnicos e táticos. Noções de regras. Aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem.

Estágio curricular I – 120 horas: Orientação técnico-pedagógica sobre o estágio em treinamento resistido ou Endurance. Realização de observação, planejamento e execução de treinamento em ambiente real de prática.

MÓDULO 6: Esporte, saúde e ginástica

Socorros de urgência – 40 horas: Introdução, avaliação, suporte básico, emergências respiratórias, traumáticas e clínicas e práticas simuladas.

Basquetebol – 80 horas: Estudo teórico-prático do Basquetebol. Histórico do Basquetebol no

Brasil e no Mundo. Fundamentos técnicos e táticos. Noções de regras e arbitragem. Aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem.

Ginástica de academia – 80 horas: Vivência orientada e estudo analítico dos métodos e técnicas empregadas nas ginásticas de academia e sua evolução histórica, bem como dos processos pedagógicos necessários para a atuação do profissional de Educação Física nos diferentes ambientes de trabalho.

Educação física e saúde – 80 horas: Saúde coletiva e atividade física. Fundamentos teóricos e práticos na prevenção e no socorro urgente de acidentes e lesões relacionadas à educação física. Significado, definições e parâmetros de qualidade de vida. Concepções e procedimentos para o desenvolvimento de programas de atividade física para grupos diferenciados.

Estágio curricular II – 120 horas: Orientação técnico-pedagógica sobre o estágio em saúde ou ginástica. Realização de observação, planejamento e execução de treinamento em ambiente real de prática.

MÓDULO 7: Esporte de rede e parede, lazer e recreação

Projeto de pesquisa – 40 horas: Pesquisa, tipos e conceituações. Pesquisa e método em educação física. Elaboração do projeto de Pesquisa. Apresentação do Projeto de Pesquisa.

Lazer e recreação – 80 horas: Concepções de lazer, recreação e ludicidade. Criatividade e recreação. Teorias do jogo. O jogo no processo de socialização. Estudo das implicações contemporâneas do lazer na sociedade.

Esportes de rede e parede – 80 horas: Introdução, modalidades, técnicas, aspectos táticos, regras gerais e competições.

Treinamento esportivo – 80 horas: Fundamentos, planejamento e periodização, métodos, avaliação, aspectos nutricionais, aspectos psicológicos, fisiologia do treinamento e prevenção de lesões.

Estágio curricular III – 120 horas: Orientação técnico-pedagógica sobre o estágio em treinamento de esportes de rede parede ou lazer e recreação. Realização de observação, planejamento e execução de treinamento em ambiente real de prática.

MÓDULO 8: Esportes, inclusão e atividades aquáticas

Trabalho de conclusão de curso – 40 horas: Revisão dos conteúdos de metodologia da investigação. Revisão e desenvolvimento do projeto de trabalho de conclusão de curso. Elaboração e defesa do trabalho de conclusão de curso em Educação Física.

Educação física e inclusão – 80 horas: Aspectos históricos, etiologia e caracterização das deficiências. Estudo das deficiências físicas, mentais e sensoriais. Metodologias de ensino esportivo aplicado as pessoas com deficiência. Experiências de prática de ensino.

Futebol e Futsal – 80 horas: Estudo teórico-prático do Futebol e do Futsal. Fundamentos técnicos e táticos. Noções de regras. Aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem.

Atividades aquáticas – 80 horas: Adaptação ao meio líquido, jogos aquáticos recreativos. Introdução e aprendizagem aos estilos de nados: Crawl, Costas, Peito e Golfinho e Hidroginástica.

Estágio curricular IV – 80 horas: Orientação técnico-pedagógica sobre o estágio em treinamento esportivo coletivo no futebol ou futsal ou atividades aquáticas. Realização de observação, planejamento e execução de treinamento em ambiente real de prática.

Componente optativo:

Libras – 40 horas: Atendendo ao decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005, esta disciplina visa propiciar aos alunos dos cursos de Licenciatura conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais, seus aspectos gramaticais, lingüístico-discursivos, bem como o papel que a mesma tem na constituição e educação da pessoa surda.

1.6 METODOLOGIA

A organização dos princípios filosóficos e teórico-metodológicos da URCAMP é fundamentada em uma definição ampla de currículo, baseada em um conjunto de conhecimentos, competências, saberes, habilidades, experiências e valores organizados de modo integrado. Tem por objetivo formar seres humanos competentes e cidadãos atuantes, para uma sociedade contextualizada em um determinado tempo e espaço histórico, político, econômico e social. Nesta visão, desenvolver o currículo da instituição é pensá-lo como um todo, desde os conteúdos e componentes curriculares, até a forma como os docentes irão propor suas aulas teóricas e práticas, num espaço de elaboração e reelaboração de conhecimentos, permeado pela interdisciplinaridade, pelo fomento à emancipação dos sujeitos aprendizes e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs.

A URCAMP incentiva o protagonismo estudantil no processo de ensino-aprendizagem ao oferecer nesse contexto o espaço para o exercício de liderança e proatividade no desenvolvimento das habilidades, competências e atitudes que o curso demanda. As metodologias de ensino devem favorecer esse protagonismo, utilizando-se de técnicas consideradas ativas, como pesquisa, resolução de problemas, estudos de caso, dentre outras que serão desenvolvidas.

O Curso de Educação Física, considerando o que diz o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial:

A metodologia, constante no PPC (e de acordo com as DCN, quando houver), atende ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente, coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática, e é claramente inovadora e embasada em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área.

O Curso considerando a metodologia que a IES implementa destaca abaixo as ações que implementa durante o curso quanto ao:

1. Desenvolvimento de Conteúdos:

Utilização de recursos multimídia, como vídeos, infográficos e simulações interativas, para apresentar conceitos de forma visual e envolvente. Criação de casos de estudo junto às práticas extensionistas relevantes para a área, conectando a teoria a situações do mundo real.

2. Estratégias de Aprendizagem:

Implementação de metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos, onde os alunos aplicam os conhecimentos teóricos em projetos práticos. Uso de debates e discussões em sala de aula para promover a troca de ideias e o pensamento crítico.

3. Acompanhamento Contínuo das Atividades:

Avaliações formativas ao longo do curso para monitorar o progresso dos alunos e oferecer feedback regular. Sessões de orientação individualizada para identificar desafios específicos e proporcionar suporte personalizado.

4. Acessibilidade Metodológica:

Disponibilização de materiais de aprendizagem em diversos formatos para atender às necessidades de diferentes estilos de aprendizagem. Utilização de plataformas online acessíveis, garantindo que os recursos estejam disponíveis para todos os alunos, independentemente das limitações físicas ou tecnológicas.

5. Autonomia do Discente:

Promoção de estudos independentes, permitindo que os alunos escolham tópicos de interesse e explorem a fundo. Incorporação de atividades práticas e laboratoriais que incentivem a experimentação e a descoberta individual.

6. Relação Teoria-Prática:

Realização de visitas a empresas ou instituições relacionadas à área de estudo para proporcionar uma experiência prática. Integração de estudos de caso específicos que exigem a aplicação direta dos conceitos teóricos aprendidos.

O Curso demonstra com essa metodologia proposta criar um ambiente de aprendizagem dinâmico, participativo e adaptável, promovendo a interação entre teoria e prática, bem como favorecendo a autonomia e a diversidade de aprendizado dos alunos.

O Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física da Urcamp, a fim de que os estudantes atinjam as competências e habilidades definidas na legislação, realiza as ações de ensino e aprendizagem através de atividades formativas necessárias para atingir este fim. Este não se caracteriza por simples articulação de uma série de itens contendo meios e modos adotados por uma Instituição de Ensino para implementar um processo educacional, mas que seus elementos constituintes devem expressar conceitos e práticas capazes de garantir a educação de um profissional.

Neste sentido é que o professor do Curso de Educação Física da URCAMP deve se integrar a um processo de discussão da estrutura curricular, com a realimentação dos princípios norteadores do curso. Apontam-se como aspectos norteadores:

- A integração do curso com o contexto local e regional, visando trabalhar a realidade local, preparando e motivando o estudante para intervir de forma adequada no contexto regional, através dos projetos e práticas extensionistas, possibilitando sua

instrumentalização enquanto cidadão e técnico;

- Intervenção na realidade a partir de propostas alternativas para a expansão do mercado de trabalho através da transformação dos campos de atuação;
- Convergência de esforços, a integração dos estudantes e professores em torno dos conhecimentos veiculados, a fim de garantir o seu constante aperfeiçoamento e aprofundamento, através de seminários/palestras visando propiciar a discussão sobre a inter-relação dos conteúdos programáticos das disciplinas;
- Ênfase na concepção de educação enquanto processo, apoiando-se na necessidade de uma formação globalizante, que evidencie o papel social do profissional de Educação Física no universo da sua atuação, com uma visão correta das competências da ciência do movimento humano;
- Definição de metodologia de capacitação para uma síntese-crítica, no amadurecimento e no exercício da responsabilidade, acreditando no autodesenvolvimento do estudante, apostando na criatividade como um processo de trabalho constante baseado num saber consciente e científico, onde a complexação de temas, ao longo do processo, visa a segurança quanto às decisões para avaliação, planejamento, prescrição e orientação do exercício físico envolvidas;
- Aplicação de eixo norteador ético de ação pedagógica e desenvolvimento de atitude de responsabilidade técnica e social;
- Uso da tecnologia com respeito às necessidades sociais, culturais e estéticas dos povos;
- Estabelecimento da conscientização da comunidade acadêmica, para a aplicação da ciência do movimento, visando equilíbrio ecológico e desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído e valorização da área de atuação;
- Promoção da acessibilidade metodológica, diversificando métodos de ensino (vídeos, técnicas em sala de aula, recursos digitais), com acompanhamento das atividades e sempre buscando estreitar as relações entre teoria e prática profissional.

1.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado é uma atividade acadêmica de exercício prático de acompanhamento da avaliação, planejamento, prescrição e orientação do exercício físico, permitindo um contato para o conhecimento da prática da futura atuação o através das atividades realizadas nas práticas extensionistas e no estágio curricular.

Na regulamentação apresentada no Apêndice 01, estão definidos, além de outros condicionantes, os objetivos da disciplina, campos de estágio, coordenação, atribuições do aluno estagiário, cronograma e condições de aprovação. O estágio curricular está institucionalizado através da matriz curricular e seu regimento, contempla a carga horária adequada, a relação entre orientador e aluno é compatível com a sua atividade, tem coordenação e supervisão por docente do curso. Essa atividade prática possibilita a integração entre ensino e mundo do trabalho, considerando as competências vistas no perfil do egresso.

1.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares são componentes curriculares obrigatórios referentes a 200 horas para integralização do curso. As atividades complementares são institucionalizadas através de seu regulamento (Apêndice 02) e consideram a carga horária, diversidade de atividades como as descritas abaixo que tem aderência à formação geral e específica do discente. Estes mecanismos já se mostraram exitosos na sua regulação, assim como na sua gestão e aproveitamento que acontece através de solicitação de protocolo on-line na central do aluno. Os protocolos são abertos, com anexação digital de certificados, os quais são aprovados pela coordenação do curso e registrados no segue e nos históricos dos alunos.

As atividades complementares podem compreender:

- Participação em conferências, congressos, palestras, seminários e semanas acadêmicas, que abordem assuntos de sua área de atuação ou áreas afins.
- Elaboração, participação, apresentação e publicação de trabalhos de iniciação científica e pesquisa.
- Realização de estágios extracurriculares em áreas específicas ou afins, comprovados mediante apresentação de certificado.
- Execução de trabalhos de extensão acadêmica e comunitária na forma de prestação de serviços e participação em projetos de extensão, monitorias e atividades de

extensão, oferecidos pela ICES e/ou outras.

- Participação em cursos de curta e média duração, em áreas específicas ou afins, que ampliem os conhecimentos ou ofereçam a oportunidade de aprimoramento e treinamento de atividades práticas dentro da área de atuação.

As atividades complementares são detalhadas no Apêndice 02, onde seu regulamento é apresentado na íntegra.

1.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular do Curso de de síntese e integração do conhecimento, que contempla aspectos pertinentes à formação profissional, sendo desenvolvido mediante acompanhamento, orientação e avaliação docente e deverá ser desenvolvido individualmente ao longo da realização do último ano do curso, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica.

O TCC constitui uma atividade desenvolvida em duas etapas denominadas: TCC I e TCC II.

O trabalho de conclusão de curso está institucionalizado através de seu regimento, definindo formas de apresentação, orientação e coordenação, com carga horária própria.

O Trabalho de Conclusão de Curso é detalhado no Apêndice 03, onde está seu regulamento na íntegra.

1.12 APOIO DISCENTE

A URCAMP com seu caráter comunitário e foco regional, busca por meio dos programas institucionais implantados, atender ao discente a partir do seu ingresso na Instituição, com programas de apoio pedagógico e financeiro, que favoreçam a permanência até a conclusão do curso e posterior acompanhamento na atuação profissional.

Esse compromisso se reforça na medida em que a instituição reconhece seu compromisso social como uma das bases do desenvolvimento regional no ambiente geográfico e cultural de sua interação.

Os seguintes programas ou ações de apoio ao discente acontecem na Urcamp:

- **Acolhimento e permanência** - são ações fundamentais para garantir que os estudantes se sintam bem-vindos e integrados à comunidade acadêmica. Na Urcamp isso é feito através da promoção de atividades extracurriculares como aulas inaugurais e magnas, semanas acadêmicas, eventos, palestras, treinamento na plataforma AVA para os ingressantes, suporte emocional e psicológico através do NADD, além de orientações sobre os serviços oferecidos pela instituição através do manual do acadêmico disponível no site da ICES. Através do acolhimento adequado, os alunos podem se sentir mais confiantes e motivados para alcançar seus objetivos acadêmicos e profissionais, além de se tornarem membros ativos e engajados da comunidade acadêmica.
- **Nivelamento** - O Programa Institucional de Nivelamento em Ensino Superior (PINES) é de caráter *multicampi*, no âmbito da Pró-Reitoria de Ensino, o qual destina-se aos alunos matriculados nos cursos de graduação da URCAMP. Visa possibilitar ao aluno a revisão dos conteúdos básicos do Ensino Médio nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa. Enfatiza seus fundamentos através das estratégias de atendimento e do formato das atividades pedagógicas a serem desenvolvidas para superação da defasagem de aprendizagem, conforme Resolução 01/2015 da Pró-Reitoria de Ensino, este programa funciona na modalidade a distância e conta com o apoio do NADD e do NEAD. A modalidade a distância permite que o aluno possa fazer o nivelamento em qualquer momento do semestre utilizando o AVA, através de agendamento, conforme necessidade do acadêmico.
- **Monitoria** - A atividade de monitoria de apoio oportuniza a ampliação da

experiência acadêmica dos discentes, preparando-os para o futuro exercício profissional, a URCAMP, por meio da Resolução 02/2015, estabelece suas regras para a implantação do processo, que acontece todos os semestres, através de Edital lançado pela Pró- Reitoria de Ensino e divulgado a todos os docentes e alunos da instituição. A monitoria destina-se a apoio aos componentes curriculares complexos, que necessitam de atendimento especializado em virtude de atividades práticas ou exercícios individuais; ou apresentem grande número de evasão ou repetência; e/ou número elevado de alunos.

- **NADD** - O Núcleo de Apoio ao Docente e Discente - NADD, conta com Corpo Técnico especializado composto por Psicólogos e Psicopedagogos, estruturado por meio do Núcleo Central (Bagé) e os Subnúcleos (Campi), estando os mesmos sob a Coordenação do Núcleo Central. A equipe técnica trabalha conjuntamente, numa perspectiva centrada na pessoa e com visão sistêmica das situações de ensino-aprendizagem. Disponibiliza ao estudante algumas modalidades de atendimento do Programa de Apoio Psicopedagógico, criado pela URCAMP, por meio da Portaria 048/2013 GR, que tem como finalidade o atendimento aos acadêmicos no que diz respeito ao desenvolvimento psicossocial, intelectual, planejamento de carreira e sua adaptação ao ensino.
- **Acessibilidade metodológica e instrumental** - A acessibilidade metodológica e instrumental no ensino superior é fundamental para garantir que todos os estudantes tenham as mesmas oportunidades de aprendizado. Dessa forma a Urcamp oferece uma variedade de métodos de ensino e recursos para apoiar os alunos em suas necessidades individuais, como a sala de aula invertida, uso de metodologias ativas, intérprete de Libras e apoio pela plataforma URCAMP. Estes recursos estão disponíveis para todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou limitações. A acessibilidade metodológica e instrumental pode incluir as adaptações físicas em salas de aula e edifícios universitários. Ao garantir que esses recursos a Urcamp promove um ambiente inclusivo e equitativo para todos os estudantes. No ano de 2023 foram alicerçadas ações de internacionalização que fortaleceram a presença da URCAMP no Mercosul, bem como, garantiram uma sólida aliança com a União Europeia. De maneira objetiva, foram firmadas ações cooperativas de ensino, pesquisa, pós- graduação e extensão com França (Verakis®), Uruguai (UTEC), Portugal e Espanha. Para 2024 já foram iniciadas as tratativas com a Argentina, Itália e México.

Firmando o processo de internacionalização, participou-se de inúmeras atividades em parceria com o Uruguai, como a mesa redonda “Educación y desigualdad de géneros” proposta pela URCAMP no evento “IX Jornadas Binacionales de Educación Superior”, na Universidad Tecnológica (UTEC) em Rivera. Também ressaltam-se os cursos e palestras com a Verakis® que foram disponibilizados aos discentes, docentes e demais colaboradores com gratuidade ou custos muito baixos.

- **Ações inovadoras** - As instituições comunitárias têm se destacado por suas ações inovadoras, que visam proporcionar uma experiência educacional enriquecedora aos estudantes. Na Urcamp, por exemplo, essas ações incluem a implementação de programas de empreendedorismo e inovação, como a Consultoria Júnior. Além disso, a ICES oferece projetos integradores em todos os cursos, que consistem na curricularização da extensão. Esses projetos propiciam parcerias com empresas e organizações locais, proporcionando aos estudantes oportunidades de estágio e projetos práticos que os aproximam do mercado de trabalho. Essas iniciativas têm contribuído significativamente para formar profissionais mais preparados e capacitados para os desafios do mundo atual.
- **Acompanhamento e intermediação de estágios obrigatórios não remunerados**
Os estágios extracurriculares são atividades de interesse curricular e pedagogicamente úteis ao ensino, constituindo parte do processo de aprendizagem teórico-prática, conforme previsto na Lei 11.788/08. Na Urcamp, os alunos regularmente matriculados nos diversos cursos oferecidos nos Campi de Bagé, Alegrete, São Gabriel e Santana do Livramento podem ser contratados como estagiários por empresas de diversos segmentos. A Pró-Reitoria de Ensino da Urcamp acompanha e observa os requisitos para concessão do estágio, como matrícula e frequência regular do educando, convênio entre as instituições, revisão do Termo de Compromisso de Estágio (TCE), Termo de Estágio entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino, compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e as previstas no TCE, além do seguro obrigatório, conforme disposto na Lei 11.788/08. Esses procedimentos garantem a regularização da atividade de estágio e contribuem para uma formação mais completa e preparada dos estudantes. A Urcamp mantém uma comunicação ativa com as empresas que oferecem vagas de estágio, com o objetivo de intermediar

oportunidades para seus alunos. Além disso, a universidade indica às empresas concedentes do estágio o nome do professor orientador responsável pela área em que o estágio será desenvolvido, para acompanhar e avaliar as atividades do estagiário. A Urcamp também exige que o aluno apresente periodicamente, em prazo não superior a seis meses, um relatório de atividades desenvolvidas, devidamente preenchido e assinado pelo supervisor da empresa concedente, em conformidade com a legislação vigente. Além disso, a universidade fornece esclarecimentos aos alunos sobre questões relacionadas à legislação de estágios. Essas medidas visam garantir um acompanhamento adequado e em conformidade com as normas legais durante o período de estágio dos estudantes.

1.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) elabora, conduz e sistematiza o processo de autoavaliação da Instituição. Acompanha e auxilia os processos externos de Avaliação Institucional e de Curso. É responsável pela prestação das informações solicitadas pelos órgãos de regulação da educação superior (MEC, INEP e CONAES).

A Avaliação Institucional da Urcamp busca envolver representantes de toda a comunidade acadêmica, tendo como objetivo descrever os contextos, traçar diagnósticos e desenvolver diretrizes que contribuam para o desenvolvimento da instituição.

O objetivo é o de garantir a interlocução dos processos de avaliação previstos pelo SINAES, sua integração com as considerações decorrentes e monitoramento das avaliações anteriores.

O Projeto de Autoavaliação da URCAMP fundamenta-se nos princípios e nas metas constantes no PDI, e está pautado nas 10 dimensões, elencadas na Lei nº10.861, Art. 3º. Desta forma o planejamento do processo de autoavaliação conta com a contribuição da comunidade acadêmica, considerando as características da Instituição, os resultados das avaliações anteriores, a adequação e a reformulação dos instrumentos de coleta de dados e a sua relação com o instrumento de avaliação externa. O planejamento da autoavaliação é norteado pela legislação vigente e adequado sempre que necessário.

O processo de trabalho para o desenvolvimento da autoavaliação se faz por meio de sensibilização junto à gestão superior, aos coordenadores de curso, aos colaboradores e acadêmicos para ampliar a cultura da avaliação como instrumento de melhoria. Após as

avaliações externas realizadas pelo MEC/INEP resultam relatórios de curso e documentos emitidos pelos avaliadores. Os resultados das avaliações propiciam à Gestão revisar e posicionar suas ações perante as metas estabelecidas no PDI. Nesse contexto, cabe à CPA acompanhar e avaliar esse processo.

O processo de avaliação, necessariamente, deve resultar em ações de melhorias institucionais. As ações devem impactar nas dimensões do ensino (graduação e pós-graduação), da pesquisa, da extensão, em especial ao que se refere à responsabilidade social e o atendimento de políticas públicas.

1.14 ATIVIDADES DE TUTORIA

A Urcamp adota a modalidade de ensino a distância (EAD) para parte da carga horária de alguns dos componentes curriculares, bem como oferece algumas Eletivas nessa modalidade, mas sempre respeitando a carga horária máxima a distância estabelecida pela Portaria nº 2.117/2019 do MEC. Nessas situações, os próprios professores assumem o papel de tutores, desempenhando as atividades de tutoria para essas atividades não presenciais. Dessa forma, a Urcamp busca proporcionar uma experiência de aprendizagem flexível e eficiente, garantindo que os alunos recebam o suporte necessário durante seus estudos a distância.

A atividade de tutoria nos componentes em EAD é fundamental para garantir o suporte e acompanhamento dos alunos durante seus estudos a distância. O tutor/professor é responsável por orientar e esclarecer dúvidas dos alunos, além de acompanhar o desenvolvimento das atividades propostas no curso. Dessa forma, o tutor desempenha um papel importante na promoção da interação e na construção do conhecimento, ajudando os alunos a superar as dificuldades que possam surgir durante o processo de aprendizagem.

As atividades de tutoria podem incluir a realização de fóruns de discussão, chats, videoconferências, correção de atividades, feedbacks individuais e coletivos, entre outras. Além disso, os tutores podem oferecer suporte técnico para o uso das ferramentas tecnológicas utilizadas no curso, bem como orientações sobre a organização do tempo de estudo e planejamento das atividades. As atividades de tutoria atendem às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, estabelecendo a mediação pedagógica junto aos discentes, inclusive em momentos presenciais, tem domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e faz o acompanhamento dos discentes no processo formativo. Os professores/tutores são avaliados periodicamente por estudantes, o que embasa ações corretivas e de

aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras.

1.15 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

Para desempenhar a atividade de tutoria nos componentes em EAD, é necessário possuir uma série de conhecimentos, habilidades e atitudes específicas. O professor/tutor deve ter conhecimento sobre a área de atuação do curso, bem como sobre as ferramentas tecnológicas utilizadas no ambiente virtual de aprendizagem. Além disso, é importante que o tutor esteja familiarizado com as metodologias de ensino a distância e com as diretrizes e normas que regulamentam a educação superior no Brasil.

Em termos de habilidades, o professor/tutor precisa ter a capacidade de se comunicar de forma clara e objetiva, para orientar e esclarecer dúvidas dos alunos. Além disso, é fundamental que o tutor saiba promover a interação entre os alunos, seja por meio de fóruns de discussão, chats ou outras formas de comunicação síncrona e assíncrona. A habilidade para oferecer feedbacks construtivos aos alunos também é essencial para auxiliá-los no processo de aprendizagem.

No que diz respeito às atitudes, o professor/tutor deve demonstrar empatia e respeito pelos alunos, entendendo suas necessidades e dificuldades. O comprometimento com o processo de aprendizagem dos alunos também é fundamental, assim como a proatividade para identificar e solucionar problemas que possam surgir durante o curso. Além disso, o professor/tutor precisa ter flexibilidade para se adaptar às diferentes necessidades dos alunos e disponibilidade para atendê-los e realizar as atividades de tutoria conforme as demandas do curso.

Essas competências são essenciais para que o professor/tutor possa desempenhar suas atividades de forma efetiva, promovendo a aprendizagem dos alunos e contribuindo para o sucesso do curso em EAD.

1.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Através da Assessoria de Tecnologia de Informação (ATI) a URCAMP provê os

recursos de tecnologia e comunicação.

Atualmente a instituição conta com laboratórios de informática, disponibilizando também *chromecar* (laboratórios móveis) com chromebooks, disponíveis a docentes e discentes mediante reserva. O uso da rede privilegia a utilização acadêmica, tanto para as aulas quanto para as pesquisas.

Possui ainda a assinatura do Google for Education Plus, disponibilizando os serviços de e-mail, drive, grupos e demais ferramentas do google, proporcionando repositório de dados para seus docentes, discentes e funcionários. Além disso, permite a criação de documentos colaborativos vinculados às contas de e-mails institucionais.

Essas ações trazem conceitos, como a mobilidade e ubiquidade, isto é, acessar qualquer coisa de qualquer lugar a qualquer hora, atendendo às necessidades de conectividade de docentes e discentes e, conseqüentemente, gerando menor dependência de laboratórios físicos. A Instituição possui ambiente virtual de aprendizagem implementado a partir da adequação da Plataforma URCAMP e sua integração com o sistema de gestão acadêmica (SEGUE). Conta também com os serviços de equipe multidisciplinar, como o Núcleo de Educação a Distância (NEAD) que auxiliam docentes e discentes, apoiando e incentivando o uso das tecnologias de informação e de comunicação, para o desenvolvimento de metodologias inovadoras para o contexto do Ensino Superior.

A atualização tecnológica cumpre um papel relevante na formação, seja no espaço da sala de aula, física ou virtual, ou ainda, nos espaços de experimentação, tais como laboratórios específicos ou de informática. Novas tecnologias permitem a renovação de conteúdo dos cursos e dos métodos de ensino, esses mediados por docentes. Exemplo disso é a otimização da bibliografia básica e complementar, com o uso de bibliotecas virtuais, disponibilização de livros e plataformas digitais (Grupo A; Minha Biblioteca). A instituição conta com laboratórios virtuais que possibilitam experiências e simulações para uso no ensino presencial e para Educação a Distância, serviço que é alvo de constantes atualizações. A estes recursos, são incorporadas às unidades de aprendizagem e suas distintas ferramentas.

As tecnologias de informação e comunicação descritas acima e adotadas no processo de ensino aprendizagem da Urcamp permitem a execução do projeto pedagógico do curso, garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade entre docentes, discentes, asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e

possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

1.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – AVA

1.17.1 Atividades desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem

Com o objetivo de atender ao modelo pedagógico de ensino da Urcamp, é utilizado o AVA com o funcionamento integral via web, o qual garante ao aluno flexibilidade de acesso considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além da possibilidade de organização dos estudos. A plataforma permite utilização identificada por meio de login e senha pessoal.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado nos cursos presenciais da URCAMP oferece diferentes espaços para possibilitar a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento de aprendizagem. Além disso, garante meios para a organização de momentos didáticos planejados, possibilitando ao estudante o acesso às ferramentas necessárias para a consecução das propostas e criar uma cultura relacionada ao uso de tecnologias.

O AVA está integrado com o sistema acadêmico SEGUE, gerando assim autonomia para o professor na criação do ambiente virtual. Desta forma, o acadêmico tem a sua disposição os conteúdos disponibilizados por semana em cada componente curricular, Unidades de Aprendizagem (UA) para complementar as atividades abordadas em sala de aula, e materiais complementares disponibilizados pelos professores como forma de contribuir na aprendizagem. O AVA permite a abertura de tarefas, chats, questionários e atividades avaliativas, ficando, desta forma, registrado todas as atividades desenvolvidas ao longo do semestre.

Como forma de manter as atividades do ambiente virtual em constante aperfeiçoamento, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) realiza avaliações periódicas, possibilitando apontar potencialidades e ações de melhorias.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem da Urcamp, apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas ao curso, que permitem desenvolver a cooperação entre discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional.

1.17.2 Núcleo de Ensino a Distância – NEAD

O NEAD é o Núcleo de Ensino à Distância, responsável pela operacionalização dos cursos EaD e pelos componentes curriculares que podem representar até 40% da carga horária total de um curso de graduação presencial através da Plataforma URCAMP (bacharelado, licenciatura ou curso de tecnologia).

O NEaD foi criado para dar atendimento a professores e alunos da Urcamp na utilização da Plataforma URCAMP. As ações do NEaD incluem:

- atendimento a alunos e professores no desenvolvimento dos componentes curriculares;
- treinamento de alunos e professores, capacitando-os para a utilização da Plataforma;
- treinamento de alunos e professores na utilização de novas ferramentas digitais para o desenvolvimento dos componentes curriculares;
- acompanhamento e auxílio de alunos e professores na utilização da Plataforma;
- organização das disciplinas na plataforma digital atualmente utilizada pela Urcamp;
- treinamento de alunos e professores para a utilização da plataforma digital Sagah;
- elaboração de tutoriais para alunos e professores para a utilização das novas tecnologias implantadas pela Urcamp;
- auxílio aos professores na elaboração de aulas de seus componentes curriculares, quando necessário.

1.18 MATERIAL DIDÁTICO

No contexto dos cursos presenciais oferecidos pela URCAMP, o material didático é um elemento fundamental para garantir a qualidade da formação dos discentes. As Unidades de Aprendizagem (UAs), uma solução educacional desenvolvida pelo Grupo A, são um dos principais recursos disponibilizados na plataforma AVA e desempenham um papel crucial no processo educativo.

Esse material didático é projetado para ter abrangência e aprofundamento, proporcionando uma coerência teórica que sustenta o aprendizado dos alunos. Além disso, as UAs são acessíveis metodologicamente e instrumentalmente, permitindo que todos os alunos, independentemente de suas condições, possam se beneficiar do conteúdo.

A adequação da bibliografia às exigências da formação é outra característica importante das UAs. O material é cuidadosamente selecionado para garantir que os alunos tenham acesso a referências atualizadas e relevantes, que complementam e enriquecem a experiência de aprendizado. As UAs também se destacam por apresentarem uma linguagem inclusiva e acessível, promovendo um ambiente de aprendizado que respeita a diversidade e a individualidade de cada aluno.

Além disso, as Unidades de Aprendizagem incorporam recursos comprovadamente inovadores, como atividades práticas, estudos de caso e ferramentas multimídia, que estimulam o engajamento dos alunos e facilitam a conexão entre teoria e prática. Essa abordagem ativa no ensino contribui para um aprendizado mais significativo e duradouro.

Em suma, as Unidades de Aprendizagem desenvolvidas pelo Grupo A, são um indicativo da qualidade do material didático dos cursos presenciais da URCAMP. Elas promovem um ensino eficaz, adaptável e centrado no aluno, refletindo o compromisso da instituição em oferecer uma educação de excelência que prepara os discentes para os desafios do mercado de trabalho e da sociedade contemporânea.

Na Plataforma URCAMP os professores do Curso de Educação Física disponibilizam as Unidades de Aprendizagens (UAs) que são selecionadas pelos professores no catálogo Sajah (<http://catalogo.sajah.com.br/Catalogo/catalogo.php/1000>) conforme os conteúdos, competências e habilidades trabalhadas. Ao acessar a UA o estudante tem a sua disposição textos, livros, desafios, infográficos, dicas e questões sobre o conteúdo trabalhado, que muito auxiliam no processo de formação.

1.19 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Na matriz 53 temos a chamada avaliação não modular que segue o Art. 55 do regimento quanto a forma de avaliação. Esta matriz consiste em módulos compostos por: componentes curriculares, projetos e práticas extensionistas, institucionais, eletivas, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e estágio. As avaliações e notas são atribuídas de forma individualizada para cada modalidade de componente (ou PPE, Estágio, TCC) da matriz curricular, permitindo que o aluno seja aprovado ou reprovado em cada uma delas, de forma isolada. Os componentes curriculares são avaliados com duas notas mensais, duas bimestrais e a avaliação recuperatória.

As eletivas/institucionais são avaliadas com duas notas bimestrais e avaliação recuperatória. Os Projetos e Práticas Extensionistas (PPE), os TCCs e o Estágio têm o número de notas definido por cada curso, assim como a possibilidade, ou não, de reavaliação. A Carga horária em EAD dos componentes curriculares deve seguir a instrução normativa 001/2025 da Proen.

A avaliação mensal terá uma nota de 1 a 10. Cada uma dessas avaliações mensais corresponderá a 15% da nota da média final. Isso significa que, no total, as avaliações mensais somarão 30% da média final. Em resumo, as avaliações mensais têm um peso significativo na média final, contribuindo com 30% do resultado final. A Avaliação Mensal constitui-se de uma composição de notas resultantes das atividades desenvolvidas em sala de aula (projetos, dinâmicas, seminários, relatórios clínicos, provas, etc.) pelo professor do componente curricular. Os critérios de avaliação devem estar descritos e detalhados nos planos de ensino. O peso de cada uma das atividades é definido pelo professor, totalizando a nota da avaliação do mês. A publicação das notas no webdiário deverá seguir o cronograma de avaliações da Proen. Observação: Nos currículos de avaliação não modular, o estudante PODERÁ realizar a 2ª chamada desta avaliação, mas somente de uma delas (Mensal 1 ou mensal 2).

A avaliação bimestral terá uma nota de 1 a 10. Cada uma dessas avaliações bimestrais corresponderá a 35% da nota da média final. Isso significa que, no total, as avaliações bimestrais somarão 70% da média final. Em resumo, as avaliações bimestrais têm um peso significativo na média final, contribuindo com 70% do resultado final. As avaliações bimestrais podem ser constituídas exclusivamente por provas ou por uma nota que integre a combinação de provas, trabalhos e/ou a realização dos conteúdos previstos na carga horária de EAD. A definição desse formato ficará a critério do professor e deverá ser claramente especificada nos planos de ensino do componente curricular. As avaliações bimestrais, ocorrerão nos dias dos respectivos componentes curriculares, conforme o cronograma determinado pela PROEN e necessitam ter, ao menos, parte da avaliação realizada no formato de prova.

Observação: O estudante poderá realizar a 2ª chamada desta avaliação, mas somente de uma das bimestrais (1º Bimestre ou 2º Bimestre). A prova de segunda chamada deve seguir a resolução 001/2016 que estabelece regulamentação para provas de segunda chamada.

Para aprovação o discente deverá atingir 75% de frequência e média igual ou superior a 7,0 nas avaliações parciais em cada componente curricular matriculado. O aluno que não

atingir a média 7,0 terá nova oportunidade de avaliação (recuperatória), cuja média final será 6,0, segundo a expressão: $(\text{média das avaliações parciais} + \text{nota da reavaliação}) / 2 \geq 6,0$. Caso ele não atinja média para aprovação, ficará reprovado unicamente no componente curricular ou Institucional/Eletiva em questão. O aluno poderá visualizar, através do portal, a sua média parcial, de modo que saiba quanto irá necessitar na avaliação recuperatória.

A possibilidade de avaliação recuperatória, nas avaliações dos projetos e práticas extensionistas, estágios e trabalhos de conclusão de curso será regulamentada pelos Núcleos Docentes Estruturantes de cada curso. Em todos os casos a frequência será de 75% e a média final igual ou superior a 6,0 (seis).

Conforme a Resolução no 7, de 18 de dezembro de 2018 do MEC sobre a curricularização da extensão, que prevê o cumprimento de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, o curso de Educação Física utiliza os projetos e práticas extensionistas para otimizar a curricularização da extensão, ou seja, o aluno desenvolve projetos gerados por demandas da comunidade, professores ou alunos, com temas que sejam inerentes à competência desenvolvida naquele módulo. A curricularização permite aos estudantes obter formação mais completa, alinhada às necessidades da sociedade contemporânea e às demandas do mercado de trabalho. As práticas podem ser realizadas em grupos com supervisão do professor responsável - a depender da necessidade de cada projeto, e, se possível, com o auxílio de um mentor (representante da empresa, entidade, poder público, etc.), para atender a demanda. As atividades serão orientadas pelo professor do componente. Em relação ao processo de avaliação, sugere-se dois momentos de avaliação: um parcial e outro no final do semestre. Ou seja, essas modalidades terão apenas as notas bimestral 1 e bimestral 2. O formato de apresentação será determinado pelo professor do componente. Os projetos e práticas extensionistas poderão ter suas demandas cadastradas no sistema de registro de evidências pela comunidade ou registrados na plataforma URCAMP do componente, assim como a entrega dos produtos finais, como forma de registro de evidências, na plataforma URCAMP.

Os Projetos e Práticas Extensionistas devem trabalhar com demandas reais e assegurar a entrega dos resultados dos produtos finais à comunidade. Os relatórios dos Projetos e Práticas Extensionistas devem ser enviados aos coordenadores ao final do semestre e, em seguida, encaminhados à Proen para arquivamento. O relatório pode ser preenchido pelo professor quando todos os alunos da turma desenvolverem o mesmo projeto de extensão. Caso cada grupo de alunos desenvolva um projeto de extensão distinto, o relatório poderá ser preenchido por

cada grupo. O arquivo final enviado à Proen para arquivamento deve ser um único PDF por curso, contendo todos os relatórios dos PPEs em um único documento.

A flexibilização, a interdisciplinaridade e a articulação da teoria com a prática dos componentes curriculares estarão também presentes nos estudos independentes, nas atividades complementares, atividades de extensão, entre outras.

Os procedimentos de acompanhamento e avaliação do ensino e aprendizagem no ensino superior é fundamental para garantir a qualidade da formação acadêmica oferecida aos estudantes. Esse acompanhamento segue um conjunto de estratégias alinhadas com os parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC). Antes de iniciar o período letivo a PROEN e os NDEs realizam o planejamento das atividades acadêmicas, para definir os objetivos de aprendizagem e estabelecer metas a serem alcançadas ao longo do semestre. Durante o período letivo, é realizado um acompanhamento contínuo do desempenho dos alunos por meio de avaliações formativas, participação em aulas, trabalhos individuais e em grupo. Esse acompanhamento permite identificar dificuldades e oferecer suporte aos estudantes. São realizadas avaliações periódicas, como provas e trabalhos, para acompanhar o progresso dos alunos em relação aos objetivos de aprendizagem estabelecidos. Os resultados são analisados para identificar áreas de melhoria e ajustar as estratégias de ensino. Após as avaliações, é fornecido feedback aos alunos, destacando pontos fortes e áreas que precisam de aprimoramento. Esse retorno é essencial para orientar os estudantes em seu processo de aprendizagem.

São realizadas reuniões entre docentes e coordenadores do curso para discutir o desempenho dos alunos, geralmente através de preenchimento de formulário, e assim compartilhar experiências e boas práticas, e planejar ações de melhoria. De forma regular, são conduzidas avaliações institucionais envolvendo professores, alunos e outros, buscando identificar pontos de melhoria no curso, na infraestrutura e nas práticas pedagógicas.

Com base nos resultados das avaliações e do acompanhamento contínuo, o plano de ensino é revisado e ajustado para atender às necessidades e demandas dos alunos, promovendo uma melhor eficácia no processo de aprendizagem.

Quando necessário, são implementadas intervenções pedagógicas direcionadas a grupos específicos de alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem, visando oferecer suporte adicional e garantir a assimilação do conteúdo, através do NADD. Todo o processo de

acompanhamento é registrado e documentado de forma organizada, o que permite a análise histórica do desempenho dos alunos e aprimoramento constante das práticas educacionais.

Os procedimentos de acompanhamento do ensino e aprendizagem no curso de Educação Física, conforme os parâmetros do MEC, é uma abordagem sistemática e estratégica que visa garantir a excelência acadêmica e contribuir para a formação integral e qualificada dos estudantes.

1.20 Número de vagas.

Para fundamentar o número de vagas autorizadas (50 vagas anuais) para o curso de Educação Física, 50 vagas semestrais e 100 vagas anuais pela Resolução CONSUN / Câmara de Ensino Nº 01/01, de 18.10.2001.

Estudos Periódicos sobre tendências do mercado: realização de estudos sobre as demandas do mercado de trabalho para profissionais de Direito, incluindo projeções de crescimento setorial, demanda por competências específicas e áreas de especialização em ascensão.

- **Acompanhamento de Egressos:** realização de pesquisas junto aos ex-alunos para avaliar o sucesso profissional, a satisfação com o curso e a relevância das habilidades adquiridas no mercado de trabalho.
- **Dados Quantitativos:** Taxa de Empregabilidade: levantamento da taxa de empregabilidade dos egressos nos últimos anos, fornecendo dados concretos sobre a absorção desses profissionais pelo mercado de trabalho; capacidade da Infraestrutura: Avaliação da capacidade física das instalações educacionais, como salas de aula, laboratórios e espaços de aprendizagem, para determinar a quantidade de alunos que podem ser acomodados sem comprometer a qualidade do ensino.
- **Dados Qualitativos:** Pesquisas de Satisfação: Aplicação de pesquisas de satisfação com os estudantes atuais para entender a qualidade do ensino, a eficácia das metodologias pedagógicas e a adequação dos recursos oferecidos; Feedback dos Professores: Coleta de feedback qualitativo dos professores em relação à capacidade de atendimento, interação em sala de aula e suporte aos alunos.
- **Pesquisas com a Comunidade Acadêmica:** Avaliação de Interesse: Pesquisas que identifiquem o interesse da comunidade acadêmica local e regional pelo curso parcerias com instituições públicas e privadas: Colaboração com empresas e

organizações para entender as necessidades específicas do setor e ajustar o número de vagas de acordo com as oportunidades disponíveis.

- **Dimensão do Corpo Docente e Tutorial:** Relação Aluno-Professor: Avaliação da capacidade do corpo docente em atender às demandas dos alunos, considerando a relação ideal entre alunos e professores para garantir um ensino de qualidade; Disponibilidade de Tutoria: Garantia de que a oferta de vagas seja compatível com a capacidade de oferecer suporte tutorial adequado na modalidade a distância.

Através das ações descritas acima demonstra-se como a definição do número de vagas para o Curso pode ser embasada em uma análise abrangente, considerando tanto fatores quantitativos quanto qualitativos, envolvendo ativamente a comunidade acadêmica e o mercado de trabalho.

Concluindo, o número de vagas para o curso de foi estabelecido a partir de pesquisa realizada com a comunidade, está adequado em relação ao corpo docente do curso como também às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino, extensão e pesquisa, com aval do NDE. O número de vagas anuais autorizadas é de 50 vagas.

CORPO DOCENTE E TUTORIA

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Educação Física segue as diretrizes da Resolução CONAES 001/2010, o que contribui para aprimorar o projeto pedagógico do curso e garantir sua constante evolução e consolidação. O NDE é composto por 5 docentes do curso, a maioria em regime de tempo integral ou parcial, todos com titulação *stricto sensu*, e inclui o coordenador do curso. O NDE é responsável por acompanhar, consolidar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). O grupo realiza estudos e atualizações periódicas, analisa o impacto do sistema de avaliação na formação dos estudantes e avalia a adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e as demandas do mercado de trabalho. Parte dos membros está presente desde a última avaliação regulatória.

A nomeação dos integrantes é regulamentada por Portaria da Reitoria, com carga horária disponível para participar de reuniões semanais. Os membros do NDE são professores titulados, experientes e engajados com as linhas básicas do Projeto Pedagógico. A maioria é composta por profissionais reconhecidos em diversas áreas, tanto pela comunidade acadêmica

quanto pela sociedade. As reuniões são realizadas regularmente, com atas registradas no sistema de atas da Urcamp.

As atribuições do NDE incluem a elaboração e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, definição do perfil profissional do egresso, apresentação de propostas de reestruturação curricular, supervisão das avaliações e preparação para avaliações externas, análise dos Planos de Ensino, promoção da integração do curso, definição das atividades complementares e acompanhamento do desempenho docente, recomendando alterações quando necessário. O NDE aprova e valida as bibliografias dos componentes curriculares e o PPC do curso. Abaixo a tabela com os atuais integrantes do NDE, sua titulação e regime de trabalho:

Professor	Formação acadêmica	Tempo de exercício no NDE	Tempo de exercício no curso	Titulação	Regime de trabalho
Fábio Bitencourt Leivas (coordenador do curso)	Licenciado em Educação Física	2 anos	21 anos	Mestrado	Tempo Parcial
Roberta dos Santos Azambuja	Licenciada em Educação Física	1 ano	1 anos	Doutorado	Tempo Parcial
Gerson Severo Previtali	Licenciado em Educação Física	2 anos	30 anos	Especialista	Tempo Parcial
Carmen Barbosa	Licenciada em Educação Física	8 anos	27 anos	Especialista	Tempo Parcial
A cadastrar					

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O Núcleo de Aperfeiçoamento Pedagógico - NAP Urcamp é um grupo multidisciplinar, composto por docentes e técnicos de áreas distintas, formado com o objetivo de manter atualizadas as práticas de ensino-aprendizagem aplicadas pela Urcamp, aprofundar estudos no contexto da educação brasileira, oferecer estratégias e espaço de diálogo para a garantia da qualidade da atividade docente, bem como, a transmissão a partir de ações e oficinas de formação continuada aos coordenadores de cursos e demais docentes da instituição.

ATUAÇÃO DO COORDENADOR

O coordenador do curso de Educação Física possui graduação em Educação Física pela Universidade da Região da Campanha - URCAMP (2001), Especialização em Fisiologia do Exercício (2004) pela Universidade Veiga de Almeida, Gestão da Aprendizagem pela UNIAMÉRICA (2021). É Mestre em Atividade Física e Desempenho (2014). Cursa doutorado (em andamento) em Educação Física – Estudo Socioculturais do Esporte e da Saúde pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Trabalha no Centro Universitário da Região da Campanha desde 1995, exercendo papel docente desde 2004, e atual coordenadora (2023) do curso de Educação Física da URCAMP. Membro do NDE do curso adaptou-se com facilidade e empenhou-se às funções de coordenador sempre buscando atender as questões pertinentes aos discentes, docentes e administrativas. Busca com as suas ações, a melhoria contínua do curso, procurando sempre valorizar a potencialidade e a integração do corpo docente.

O coordenador atua também na rede pública municipal e estadual com professor estatutário no componente Educação Física, durante os turnos da manhã e tarde.

O coordenadora, de acordo com o Regimento da URCAMP: Preside e coordena o NDE, preside o colegiado de curso, representa e faz cumprir suas determinações, zela pela execução e eficiência das atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas ao curso e as incentiva, sugere e executa ideias e/ou ações de melhoria ao curso, promove ações para o bom desempenho do curso nas avaliações, busca proporcionar aos docentes os recursos necessários para a execução das atividades acadêmicas, acompanha o desempenho dos docentes no curso, procede imposição de grau aos formandos, busca manter a ordem e disciplina no âmbito do curso, orienta e atende os docentes e os discentes.

REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO

O regime de trabalho da coordenação do curso é parcial, com atuação na docência, na gestão do curso, planejamento, plano de ação, avaliação, orientação de alunos e professores, participação em reuniões do colegiado de coordenadores do CAURS e atividades administrativas, sempre buscando a integração entre docentes, discentes e a comunidade acadêmica para a melhoria e atualização constante do curso.

CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O corpo docente analisa periodicamente os conteúdos das componentes curriculares, de acordo com a relevância para atuação profissional e acadêmica do discente, atualizando seus planos de ensino e bibliografias disponíveis inclusive nas bibliotecas virtuais da instituição. A literatura é atualizada, e são utilizados materiais além das bibliografias propostas, incentivando os alunos à pesquisa, publicações, participação em eventos e congressos. A bibliografia utilizada, como pode-se observar no Apêndice 04, contempla os conteúdos propostos nos componentes curriculares e são constantemente atualizadas.

REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho do corpo docente é conforme a carga horária do docente, permite o atendimento da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem. O regime de trabalho do corpo docente está detalhado no Apêndice 06.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

O corpo docente do curso de Educação Física possui experiência profissional consolidada, sendo atuante em suas áreas, permitindo assim que em sala de aula possam ser mostrados exemplos e problemas práticos relacionados ao conteúdo e teorias apresentadas. Os professores se mantêm atualizados em relação à interação entre conteúdo e prática, promovem a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisam as competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) considerando o conteúdo abordado e a profissão. A planilha do Apêndice 06 apresenta os dados detalhados relacionados aos docentes do curso.

EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O corpo docente do curso de Educação Física possui larga experiência na docência superior, tendo alguns professores com mais de 25 anos de atuação na docência. Em constante atualização, os docentes são preparados para identificar e buscar soluções para as dificuldades dos discentes e promover atividades e metodologias que busquem a efetiva aprendizagem significativa. Os professores são atentos às particularidades dos alunos, buscando sempre atender e propor soluções para as dificuldades encontradas em sala de aula.

A experiência docente superior para o curso se refere à habilidade e conhecimento adquiridos pelos professores que lecionam em instituições de ensino superior e são atuantes. Isso inclui a capacidade de transmitir conhecimentos relevantes para a área, apresentar exemplos contextualizados com os componentes curriculares, acompanhar o avanço tecnológico, promover a interdisciplinaridade e preparar os alunos para os desafios e demandas do mercado de trabalho. Na planilha do Apêndice 06 pode-se identificar as experiências docentes.

EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Nos cursos presenciais da URCAMP o professor faz o papel do tutor na carga horária a distância dos componentes curriculares, assim como nas Eletivas ministradas em EAD. O professor/tutor trabalha na construção do conhecimento do aluno, fundamenta-se em selecionar materiais de apoio, prestar atendimento aos alunos e dar assessoria aos coordenadores de curso. A equipe de professores/tutores do curso possui expertise em ensino remoto, o que foi aperfeiçoado no período da pandemia (2020-2021), o que lhes permite identificar as dificuldades dos alunos, utilizar uma linguagem adequada ao perfil da turma, apresentar exemplos relacionados aos conteúdos do currículo e criar atividades personalizadas em parceria com os demais professores para auxiliar os alunos com dificuldades de aprendizagem. Além disso, eles adotam práticas bem-sucedidas e inovadoras no contexto do ensino a distância.

EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Nos cursos presenciais da Urcamp o professor faz o papel do tutor na carga horária a distância dos componentes curriculares, assim como nas Eletivas ministradas em EAD. O professor/tutor trabalha na construção do conhecimento do aluno, fundamenta-se em selecionar materiais de apoio, prestar atendimento aos alunos e dar assessoria aos coordenadores de curso. A equipe de professores/tutores do curso possui expertise em ensino remoto, o que foi aperfeiçoado no período da pandemia (2020-2021), o que lhes permite identificar as dificuldades dos alunos, utilizar uma linguagem adequada ao perfil da turma, apresentar exemplos relacionados aos conteúdos do currículo e criar atividades personalizadas em parceria com os demais professores para auxiliar os alunos com dificuldades de aprendizagem. Além disso, eles adotam práticas bem-sucedidas e inovadoras no contexto do ensino a distância.

O quadro de docentes do Curso de Educação Física, conta com docentes que se aprimoram e participam de capacitações para atuar em cursos presenciais e EAD e como professores/tutores das Eletivas. Desde 2019 docentes participam de formações internas e externas que visam qualificar o quadro de professores para práticas do ensino híbrido e EAD. O quadro de docentes especializados em educação a distância também tem acompanhado a evolução das práticas de EAD no Curso e na Instituição, também fazendo parte da equipe multidisciplinar institucional, trabalhando ainda na revisão de material de EAD e avaliação das Unidades de Aprendizagem. A experiência do grupo promove ações e eventos em EAD, que envolvem alunos e docentes externos da Instituição.

ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Regimento Geral da Urcamp prevê a criação de Colegiados de Cursos. O colegiado de Curso tem sua constituição e competências definidas no Estatuto da Universidade. De posse das atribuições e diretrizes preconizadas pelo PPC, a coordenação didático-pedagógica do curso divide atribuições e decisões com Colegiado de Curso no que tange às funções administrativas e acadêmicas para o desenvolvimento curricular.

O Colegiado é presidido pelo coordenador do Curso, é composto pelos professores do Curso que ministram aula no semestre vigente ou no anterior, um representante técnico administrativo e um discente, os quais têm autonomia nas decisões referentes ao Curso.

O Colegiado constitui peça importante na democratização e descentralização das decisões, tornando o processo mais justo e levando à inclusão dos docentes no processo de maneira ativa. As reuniões ordinárias do colegiado são semestrais e as reuniões extraordinárias são convocadas pelo coordenador sempre que se fizer necessário, sendo os encontros e encaminhamentos documentados em ata no Sistema da Atas da URCAMP.

Através das reuniões de colegiado, são realizadas avaliações e auto-avaliações do curso, visando a melhoria e aprimoramento do Currículo e metodologias das atividades teórico-práticas. O colegiado também se preocupa com avaliação dos alunos evadidos ou que desistiram ao longo do semestre, buscando alternativas de busca ativa dos alunos para o retorno e conclusão do curso.

O Colegiado de Curso tem constituição e competências reguladas na forma da Seção I do Capítulo V do Título II do Estatuto da URCAMP (URCAMP. *Estatuto da Urcamp*. Disponível em: <urcamp.edu.br>. Acesso em: 20 nov. 2024.)

TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

A Tutoria é composta por tutores com experiência prévia e por tutores com um ano de experiência em tutoria na Urcamp, na graduação e pós-graduação. E, como destacado anteriormente, na nossa IES os professores também são tutores e possuem formação pertinente aos componentes ministrados, nos respectivos cursos. Enquanto pós-graduação possuem formação em cursos de *Lato* e *Stricto Sensu*.

EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Nos cursos presenciais da URCAMP o professor faz o papel do tutor na carga horária a distância dos componentes curriculares, assim como nas Eletivas ministradas em EAD. O professor/tutor trabalha na construção do conhecimento do aluno, fundamenta-se em selecionar materiais de apoio, prestar atendimento aos alunos e dar assessoria aos coordenadores de curso. A equipe de professores/tutores do curso possui expertise em ensino remoto, o que foi aperfeiçoado no período da pandemia (2020-2021), o que lhes permite identificar as dificuldades dos alunos, utilizar uma linguagem adequada ao perfil da turma, apresentar exemplos relacionados aos conteúdo do currículo e criar atividades personalizadas em parceria com os demais professores para auxiliar os alunos com dificuldades de aprendizagem. Além disso, eles adotam práticas bem-sucedidas e inovadoras no contexto do ensino a distância.

INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO À DISTÂNCIA

A interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso ocorre de forma colaborativa e por meio de diferentes canais. O ensino a distância nos cursos presenciais da Urcamp acontece através de parte da carga horária dos componentes curriculares e nos componentes tipo Eletivas. Nestes casos o professor assume também o papel de tutor.

Aqui estão algumas maneiras de interação que acontecem na URCAMP:

Comunicação assíncrona: Pode ocorrer por meio de fóruns de discussão na Plataforma URCAMP, onde os tutores e docentes respondem às perguntas dos alunos e fornecem orientações.

Comunicação síncrona: Pode ocorrer por meio de videoconferências ou presencialmente, onde os tutores, docentes e coordenadores de curso se reúnem

virtualmente para discutir questões relacionadas ao curso ou aos componentes curriculares, esclarecer dúvidas dos alunos e fornecer feedback.

E-mails e mensagens: Os tutores, docentes e coordenadores de curso podem se comunicar diretamente com os alunos por meio de e-mails ou mensagens internas (chats) do sistema de ensino da Plataforma URCAMP. Isso permite uma comunicação mais individualizada e privada.

Plataformas de aprendizagem: Os tutores e docentes utilizam as plataformas de aprendizagem online (Plataforma URCAMP) para disponibilizar materiais didáticos, atividades e avaliações. Essas interações visam promover o engajamento dos alunos, fornece suporte acadêmico e criar um ambiente de aprendizado colaborativo mesmo à distância.

Em relação a avaliação da tutoria a comissão própria de avaliação (CPA) aborda itens que questionam o andamento do processo visando uma interação entre estes interlocutores.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

Os docentes do curso de Educação Física buscam sempre estar atualizados e envolvidos em atividades de extensão, pesquisa e publicações/produções técnicas e científicas. Na planilha do Apêndice 06 pode-se verificar a produção técnica e científica do corpo docente, assim como os currículos da plataforma Lattes.

INFRAESTRUTURA

Nos itens a seguir serão descritos os espaços que compõem a infraestrutura física geral do Curso de Educação Física da URCAMP, compartilhada com os demais cursos de graduação lotados no Campus Esportivo - Corujão.

As instalações administrativas para atender os alunos e professores do curso de Educação Física são: uma secretaria (18,95 m²) com recepção/saguão (19,98 m²) que atende aspectos de dimensão, limpeza, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade, equipada com cadeiras de espera, balcão atendimento, mesas, armários, e equipamentos de informática (computadores, impressora). A Secretaria oferece apoio e serviços aos cursos citados anteriormente, acrescidos aos da área da saúde. O curso possui duas salas de reuniões (9,65m² e 9,23m²) para atendimento dos alunos e professores, equipadas com mesas e cadeiras, um local para armazenamento dos trabalhos/acervo (10,25m²) com estantes e um sanitário.

Os espaços existentes contemplam as ações acadêmicas, institucionais, de planejamento, com recursos necessários para o trabalho, atendimento a discentes, guarda de materiais e equipamentos.

Para atender as necessidades acadêmicas e da comunidade em palestras, cursos e eventos de pequeno porte são disponibilizados o Salão de Atos e o Teatrinho do Museu da Gravura Brasileira.

O Salão de Atos dispõe de uma capacidade de 94 poltronas em uma área de 101,05 m², e é localizado no térreo do Campus Central. O Teatrinho do Museu da Gravura Brasileira conta com 98 poltronas (auditório, palco e sala de apoio), e é localizado junto ao Museu da Gravura Brasileira, situado em frente ao endereço que abriga as instalações do Curso de Educação Física. O Complexo Cultural Dom Diogo de Souza é utilizado para atividades acadêmicas e culturais, aulas magnas, congressos e eventos maiores. Dispõe de salas de exposição com mezanino, sanitários, foyer e auditório (plateia e palco, sala de projeção e som) com 360 lugares, distribuídos em uma área de 512m².

ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

As instalações exclusivas para docentes são a Salas de Professores e Sala para os Professores TI/NDE com gabinetes de trabalhos. O curso dispõe de uma sala com aproximadamente 30m² exclusiva para os professores TI e NDE, situada ao lado da sala de professores. O ambiente atende aspectos de dimensão, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade, além de contar com sanitário, estações individuais de trabalho para 8 professores, estantes e conexão com internet.

ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

A coordenação do curso possui sala própria, em condições de uso satisfatórias e confortáveis, o que viabiliza as ações acadêmico-administrativas. Atende aos aspectos de dimensão, limpeza, acústica, climatização, acessibilidade, conservação e comodidade.

Na sala, possui computador, telefone, mesa, gabinete, cadeiras, armário, conexão wireless e acesso à impressora, ar-condicionado, cortinas, o que atende integralmente às necessidades institucionais.

A sala dispõe de cadeiras adicionais para os alunos ou professores que são atendidos pela coordenação, o que permite o atendimento individualizado ou grupos com a máxima privacidade, possibilitando, ainda, reuniões com pequenos grupos.

A coordenação também conta com sala de apoio para reuniões do NDE e

colegiado do Curso.

Com relação a infraestrutura tecnológica, conta com um sistema completo de indicadores do curso, através do sistema “www.competo.urcamp.edu.br/indicadores”, que auxilia a coordenação para a tomada de decisão e acompanhamento de evasão, inadimplência, números de alunos, ativos e trancados, egressos, professores e acompanhamento da evolução do curso. Também possui um sistema de workflow para o acompanhamento dos processos acadêmicos e administrativos referentes ao seu curso “www.competo.urcamp.edu.br”.

Além disso, dispõe do sistema acadêmico “www.segue.urcamp.edu.br” que tem relatórios gerenciais para a melhor gestão do curso, como sistemas de horários, relação de matriculados, informações de alunos etc.

SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A sala dos professores (34,55m²) está localizada próxima a sala das coordenações e ao lado da sala dos TI/NDE. Possui dois computadores com acesso a *internet*, mesa de reunião para oito pessoas, conjunto de sofá e poltronas, estantes para guarda de materiais didáticos e espaço para café. A sala atende aspectos de dimensão, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. Também nesta sala os professores reúnem-se em pequenos grupos no intervalo das aulas para confraternizar e/ou debater situações pertinentes ao trabalho realizado. Os professores possuem escaninhos seguros e individuais para a guarda e organização do seu material, localizado no corredor de acesso à área administrativa.

As salas de coordenadores, professores, TIs e NDE são compartilhadas com os cursos de Agronomia, Engenharia Civil e Sistemas de informação.

SALAS DE AULA

O Curso de Educação Física dispõe de oito (08) salas de aula, todas localizadas no Campus Esportivo (Corujão), o que é adequado para os oito semestres do currículo. Essas salas possuem iluminação natural e artificial apropriadas, ventilação natural, SmartTV, mobiliário diferenciado e conexão com internet sem fio. Uma das salas inclusive é equipada com uma lousa interativa. Com isso, as salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, recebendo manutenção regular, proporcionando conforto e dispendo de recursos de tecnologia da informação e comunicação adequados para as atividades planejadas. Além disso, o mobiliário componível (mesas poligonais) oferece flexibilidade espacial, permitindo a criação de diferentes ambientes para o ensino

e aprendizagem.

ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O laboratório de informática (descrito com detalhes no item -3.7 - Laboratórios didáticos de formação básica), atende as necessidades dos alunos do curso de Educação Física, tem disponibilidade de equipamentos e programas que são utilizados nas aulas e para estudo dos alunos, além de internet e ar-condicionado. Ainda, os alunos têm à disposição para utilização os chromebooks, descritos no mesmo item mencionado acima.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

A bibliografia básica é a leitura mínima obrigatória que parte do processo da aprendizagem fundamental. De acordo com as diretrizes curriculares do curso de Educação Física, Art. 6º, os conteúdos curriculares do curso de graduação em Educação Física deverão estar distribuídos em dois núcleos e um Trabalho de Curso, recomendando-se sua interpenetrabilidade:

- I - Núcleo de Conhecimentos Comun;
- II - Núcleo de Conhecimentos do Bacharelado;
- III - Trabalho de Curso.

Desta forma, os livros das unidades de estudo (bibliografias básica e complementar) referentes aos Núcleos de formação, estão relacionados aos planos de ensino e objetivos das unidades de estudo do Curso. Tanto para a área de Formação Básica, como para as áreas de Formação Específica e Profissionalizante, as bibliografias básicas procuram atender as especificações e os critérios exigidos na legislação.

Nos planos de ensino das disciplinas são indicados os títulos na relação de bibliografia básica. Toda bibliografia é revisada anualmente pelo NDE e professores. Desde 2014 a instituição mantém serviços de bibliotecas virtuais que vão se atualizando mediante novas demandas. Atualmente, a instituição conta com assinatura de biblioteca virtual, a qual todos os alunos e professores possuem acesso. A Minha Biblioteca conta com aproximadamente 17 mil títulos. A ICES, assim como o Curso de Educação Física, adota a política de indicação de três títulos por componente curricular para compor a bibliografia básica de cada disciplina, consideradas as literaturas mais relevantes, validadas pelo NDE dos cursos, com o objetivo de atender plenamente os programas dos componentes curriculares. As bibliotecas virtuais são atualizadas periodicamente para

atender plenamente aos conteúdos propostos. O acervo possui também periódicos especializados que suplementam o conteúdo trabalhado em cada Unidade de Aprendizagem. Os periódicos especializados são indexados, abrangendo as principais temáticas e distribuídos entre as áreas de cada curso. Alguns dos títulos relacionam-se a mais de uma das áreas de conhecimento e estão disponíveis no formato *on-line*. Portanto, a URCAMP conta com uma política de informatização, gerenciamento e atualização do acervo, de modo a garantir o acesso permanente ao discente e ao docente.

Para acesso a biblioteca <http://biblioteca.URCAMP.edu.br/Biblivre4/> e a biblioteca virtual <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>, com login e senha institucional. A Instituição também conta com livros físicos. A Biblioteca conta com Bibliotecária, que faz o acompanhamento e tombamento do acervo físico.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

A bibliografia complementar do processo da aprendizagem fundamental, estão presentes em todas as disciplinas do curso. Nos planos de ensino das disciplinas também são indicados os títulos na relação de bibliografia complementar. Toda bibliografia é revisada anualmente pelo NDE e professores. O Curso de Educação Física adota a política de indicação de três títulos por componente curricular para compor a bibliografia complementar de cada disciplina, consideradas as literaturas mais relevantes, com o objetivo de atender plenamente os programas dos componentes curriculares, assim como atender as indicações a periódicos e, legislações e normativas educacionais. A lista de indicações são atualizadas periodicamente para atender plenamente aos conteúdos propostos em cada disciplina, considerando que também os volumes disponíveis na biblioteca virtual podem ser atualizados continuamente. Os títulos relacionam-se a mais de uma das áreas de conhecimento e estão disponíveis no formato *on-line*. Portanto, a URCAMP conta com uma política de informatização, gerenciamento e atualização do acervo, de modo a garantir o acesso permanente ao discente e ao docente.

Para acesso a biblioteca <http://biblioteca.URCAMP.edu.br/Biblivre4/> e também a biblioteca virtual <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>, com login e senha institucional. A Instituição também conta com livros físicos. A Biblioteca conta com Bibliotecária, que faz o acompanhamento e tombamento do acervo físico.

LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

Os laboratórios de informática do Curso de Educação Física atendem plenamente às necessidades do curso. Os alunos têm a possibilidade de utilizar os laboratórios de forma individual ou em conjunto com um professor durante as aulas práticas. Existem quatro laboratórios de Informática, contando com um total de 57 microcomputadores, todos conectados à Internet com uma velocidade de 8 Mbits, em uma área total de 165 m². Os computadores possuem diversos sistemas operacionais, tais como Linux, Ubuntu, Windows 2003, Windows 7, além dos Pacotes Office 2003 e 2007, BrOffice 3.2, e outros softwares como Revit, Autocad e SketchUp (versão WEB), entre outros. Os computadores são atualizados anualmente e os softwares especializados são instalados conforme a necessidade do curso. Além dos laboratórios mencionados, o curso também dispõe de dois laboratórios móveis equipados com Chromebooks (15 e 20 unidades), o que possibilita a transformação das salas de aula em laboratórios de informática.

O ambiente virtual institucional de aprendizado é a Plataforma URCAMP e os Sistemas Operacionais utilizados são: Windows 10 Education, Linux Mint, google education e Chrome OS (Chromebooks). Como recursos ligados aos ambientes virtuais utilizamos de tecnologias como as UAs que é um conteúdo flexível e acessível, baseado em metodologias ativas, integrado com banco de questões e desenvolvimento de avaliações.

LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Os laboratórios didáticos de formação específica do curso de Educação Física são projetados para proporcionar aos alunos um ambiente prático e interativo, onde possam aplicar e aprofundar seus conhecimentos teóricos. Estes laboratórios são essenciais para a formação de profissionais competentes e éticos, preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho. Os laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso, possuindo insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas. Abaixo são descritos os laboratórios utilizados pelo curso de Educação Física.

Ginásio de esportes

O ginásio, desempenhando um papel essencial na formação dos estudantes. Este espaço é dedicado a fornecer suporte para as aulas práticas relacionadas aos esportes individuais e coletivos. Com uma área de 760 m², o ginásio é fundamental para atividades de pesquisa e extensão. Possui o potencial para se tornar um centro de excelência em desenvolvimento social e prestação de serviços à comunidade. infraestrutura específica desse laboratório demandam:

Campo de futebol sete e pista de atletismo de 210 metros de extensão

O campo e a pista de atletismo possuem a estrutura necessária para as práticas de futebol e atletismo, nas suas provas de campo e de pista conforme a necessidade dos componentes.

Piscina

A piscina locada possui todas as condições de utilização para as atividades aquáticas presentes no currículo do curso.

Sala de ginástica

A estrutura da sala de ginástica possui espelhos, colchonetes, mini cama elástica, step e alteres para a realização de atividades pertinentes aos componentes presentes no currículo do curso.

PROCESSOS DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)

As Instituições Comunitárias de Ensino Superior (ICES) estabelecem uma parceria estratégica com o grupo A, que fornece Unidades de Aprendizagem homologadas e patrocinadas, alinhadas aos objetivos pedagógicos do curso. Este processo é formalizado por meio de um contrato que detalha as responsabilidades de ambas as partes, garantindo a eficiência na gestão e distribuição de material didático.

Produção e Atualização dos Materiais

As Unidades de Aprendizagem oferecidas pelo grupo A são produzidas por uma equipe especializada e estão em constante atualização. As ICES mantêm contato contínuo com o grupo A para assegurar que o conteúdo didático esteja sempre atualizado e relevante, alinhado às diretrizes curriculares e às demandas do mercado. Além disso, as ICES implementam um plano de contingência que inclui o envio de materiais das Unidades de Aprendizagem em formato PDF por e-mail, garantindo que todos os alunos tenham acesso ao conteúdo, mesmo em caso de falhas nas plataformas digitais.

Distribuição Digital e Acessibilidade

Os materiais didáticos são disponibilizados principalmente por meio de plataformas digitais, às quais professores e alunos têm acesso direto. Cada aluno e professor recebe um login individual, garantindo que o acesso aos materiais seja

controlado e personalizado. Essas plataformas digitais são acessíveis 24 horas por dia, promovendo flexibilidade no aprendizado e permitindo que os materiais sejam consultados a qualquer momento e em qualquer lugar.

Logística e Gestão de Acesso

O processo de distribuição do material didático é simplificado pela integração com as plataformas digitais do grupo A, que oferece um ambiente virtual organizado e de fácil navegação. As ICES gerenciam o acesso de maneira eficiente, garantindo que todo o corpo discente e docente tenha acesso às Unidades de Aprendizagem no início de cada período letivo. As ICES monitoram continuamente a utilização das plataformas, utilizando indicadores bem definidos, como taxas de acesso e feedback dos usuários, para garantir que os materiais sejam entregues e acessados conforme planejado.

Inclusão e Suporte Técnico

O suporte técnico é fornecido pelo Núcleo de Ensino a Distância (NEAD), que auxilia alunos e professores no uso das plataformas digitais, garantindo uma experiência de uso fluido. Além disso, as ICES adotam medidas para garantir a acessibilidade dos materiais, fornecendo suporte para estudantes com necessidades especiais. Os materiais podem ser ajustados para atender a diversos formatos, como legendas em vídeos e interpretação em Libras (Língua Brasileira de Sinais), promovendo a inclusão de todos os alunos.

Economia de Recursos e Sustentabilidade

Ao utilizar as Unidades de Aprendizagem fornecidas pelo grupo A, os cursos das ICES reduzem significativamente os custos e o tempo que seriam gastos na produção de materiais didáticos próprios. O uso de plataformas digitais contribui para práticas mais sustentáveis, reduzindo o consumo de papel e promovendo o uso de recursos digitais.

APÊNDICES

- APÊNDICE 1- REGULAMENTO DE ESTÁGIOS
- APÊNDICE 2 - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES
- APÊNDICE 3 - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

- APÊNDICE 4 - PLANO DE AÇÃO DO COORDENADOR
- APÊNDICE 5 - CONTEÚDOS CURRICULARES E ATA DE VALIDAÇÃO DAS BIBLIOGRAFIAS PELO NDE

APÊNDICE 1
REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
Curso de Educação Física

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente instrumento regulamenta as atividades do Estágio Supervisionado obrigatório do Curso de Graduação em Educação Física da URCAMP, estando de acordo com o que dispõe a Lei nº 6.494, de 07/12/77, Decreto nº 89.467, de 21/03/1984 e a Lei nº 8.859, de 23/03/1994, incorporando, também, as orientações das Resolução CNE Nº 6, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física.

Art. 2º O Estágio Supervisionado é exigência do currículo de Educação Física, sendo condição básica para a conclusão do curso e, para a realização do estágio, o aluno

deve ter aprovação em todas as disciplinas até o 4º semestre do curso.

CAPÍTULO II

DA DISCIPLINA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 3º O Estágio é desenvolvido através na disciplina Estágio Supervisionado e possui 80 horas em sala de aula. Pela atividade de campo são computadas ainda mais 40 horas, totalizando 120 horas de efetiva atuação no campo de estágio por semestre. O estágio começa a ser colocado em prática durante os componentes de prática extensionista nos primeiro quatro (04) semestres, onde são destinadas 40 horas do componente para tal fim, totalizando 160 horas no núcleo comum.

Parágrafo único. Na grade curricular do curso, o Estágio Supervisionado é uma disciplina dos Módulo V, VI, VII e VIII.

Art. 4º A ementa para o **Estágio Supervisionado** é: "Exercício prático de acompanhamento da **execução física** de obras de engenharia civil, públicas ou privadas, onde o aluno busca conhecer a prática de seu futuro ofício através da observação, registro e análise".

CAPÍTULO III

DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 5º Os objetivos do Estágio Supervisionado são:

- Oportunizar contato com a realidade profissional, através da observação e desenvolvimento de atividades em grau crescente de complexidade, desafiando o aluno a compreender a prática profissional e lidar com as suas múltiplas dimensões;

- Auxiliar o aluno a posicionar-se como profissional e a confrontar criticamente o que é ensinando como o que é praticado, seja do ponto de vista técnico-científico, seja em termos éticos, induzindo mudanças no ensino e na própria prática;

- Integrar teoria e prática, possibilitando ao aluno, através da vivência, adquirir uma visão sólida da profissão de engenheiro;

- Viabilizar ao aluno experiências práticas e técnicas de planejamento e gestão;

- Proporcionar a pesquisa científica e tecnológica nas áreas de engenharia civil;

- Sistematizar o conhecimento resultante de um processo investigativo;

- Propiciar o estímulo à consulta de bibliografia especializada;

- Oportunizar ao acadêmico a elaboração de relatórios técnicos os quais podem ser de cunho experimental ou teórico, que demonstre domínio conceitual e grau de profundidade compatível com a graduação.

CAPÍTULO IV

DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 6º São considerados campos de estágio, profissionais autônomos, academias, clubes, clínicas, hospitais, postos de saúde, dentro do território nacional e que tenham um profissional de Educação Física, com registro no CREF como responsável técnico, que também será orientador do aluno no local do estágio.

Art. 7º Cabe ao aluno candidato ao Estágio Supervisionado, juntamente com a coordenação dos estágios, indicar campos de estágio.

Art. 8º Só é permitida mudança do local de estágio com a expressa autorização do Coordenador do Estágio, após justificativa escrita encaminhada pelo estagiário.

Art. 9º Cabe ao professor da disciplina de Estágios Supervisionado avaliar os campos de estágio, e sempre que possível, verificar in loco o local objeto do estágio.

Art. 10º É o campo de Estágio: Locais onde temos a atuação do Profissional de Educação Física regulamentados pela Lei nº 9696/98 de 1º setembro de 1998.

CAPÍTULO V

DA ESTRUTURA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 11º O Estágio Supervisionado é uma exigência curricular para a conclusão do Curso de Educação Física e consiste na atuação direta em campo de estágio credenciado e elaboração individual, pelo acadêmico, de um Relatório de Estágio, sob orientação do professor da disciplina de Estágio.

Art. 12º. O relatório de Estágio Supervisionado, enquanto expressão formal escrita, deve ser elaborado segundo as Normas da ABNT.

Parágrafo único. Estágios aprovados devem ser entregues em formato digital (pdf) à Coordenação do Curso (em um drive) onde permanecem arquivados por um período de dois anos.

CAPÍTULO VI

DA COORDENAÇÃO

Art. 13º. A Coordenação dos Estágios Supervisionados é exercida por um docente Licenciado em Educação Física.

Art. 14º. Compete ao Coordenador do Estágio Supervisionado:

Analisar as propostas de estágio apresentadas pelos acadêmicos;

Indicar possíveis campos de estágio;

Analisar situações especiais e proceder os encaminhamentos necessários.

Art. 15º. Durante o desenvolvimento do estágio do aluno, o Coordenador do Estágio Supervisionado terá as seguintes atribuições:

Coordenar e supervisionar os estágios e a elaboração dos relatórios e execução dos mesmos através de professores tutores dos trabalhos;

Colaborar na condução dos relatórios;

Ficar disponível semanalmente no horário de aula da disciplina à disposição dos acadêmicos matriculados em Estágio Supervisionado;

Responsabilizar-se pelas rotinas administrativas referentes aos Diários de Classe (webdiário);

Organizar, divulgar e acompanhar os prazos e os cronogramas estabelecidos;

Visitar, sempre que possível, o local objeto de estágio, juntamente com o aluno;

Manter contato com o profissional responsável pelo campo de estágio;

CAPÍTULO VII

DO ESTAGIÁRIO

Art. 16o. Os acadêmicos estagiários são aqueles regularmente matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado no curso de Educação Física.

Art. 17o. São atribuições dos estagiários do Curso de Educação Física da URCAMP:

Informar-se das normas e regulamentos técnico-administrativos do “campo de estágio” e cumpri-los exemplarmente;

Ser pontual e cumprir integralmente o total de horas previstas para o Estágio Supervisionado previstas no Art. 3º do presente regulamento;

Observar o regulamento do estágio e comportar-se no local de estágio de acordo com os princípios éticos condizentes com a profissão de Educação Física;

Entregar ao Coordenador de Estágios a proposta do campo de realização de estágio, bem como o nome da Empresa, sua razão social e pessoa para contato, conforme cronograma estabelecido.

CAPÍTULO VIII

DO CRONOGRAMA

Art. 18o. Para a realização do Estágio Supervisionado é estabelecido um cronograma de atividades:

O cronograma do estágio será apresentado aos alunos no primeiro dia de aula;

Na 1ª e 2ª semanas letivas é feita a apresentação deste regulamento, das áreas de realização e dos campos de estágio pelo Coordenador de Estágio;

Até a 4ª semana letiva, o aluno deve apresentar ao Coordenador de Estágios a área de realização, o local de estágio e a razão social da empresa.

CAPÍTULO IX

DA APROVAÇÃO

Art. 19o. Nas disciplinas Estágio Supervisionado em Educação Física não há exame final e o aluno é considerado aprovado quando:

- Cumprir o total de horas de estágio de acordo com comprovação fornecida pelo responsável do campo de estágio; e
- Alcançar nota igual ou superior a 6,0 como resultado final do processo de avaliação.

CAPÍTULO XI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 20o. A responsabilidade por danos ao patrimônio (equipamentos e materiais) e aos locais de estágio, ocasionados por negligência ou mau uso, é de responsabilidade do estagiário do Curso de Educação Física

Art. 21o. Os casos omissos neste regulamento são encaminhados para o Colegiado do Curso de Educação Física para deliberação ou providências cabíveis de acordo com o Regimento Interno da URCAMP.

NDE – Núcleo Docente Estruturante

Curso de Educação Física

ATIVIDADES COMPLEMENTARES CURSO DE**EDUCAÇÃO FÍSICA – CURRÍCULO 53**

As Atividades Complementares do Curso de Educação Física do Centro Universitário da Região da Campanha visam complementar o conteúdo programático dos componentes curriculares que constituem a matriz curricular. Destaca a importância da interdisciplinaridade como fundamental para a aquisição de conhecimentos, assim como o desenvolvimento de um raciocínio lógico, essencial para o desenvolvimento de habilidades e competência profissionais.

Buscando estabelecer o período necessário para o aluno integralizar os requisitos necessários à sua formação acadêmica, soma-se a matriz curricular uma carga horária mínima de 200 horas, a serem dedicadas ao cumprimento das Atividades Complementares, obrigatórias para a conclusão do Curso.

As atividades complementares estão institucionalizadas através deste regulamento e consideram a carga horária, diversidade de atividades como as descritas abaixo que tem aderência à formação geral e específica do discente. Estes mecanismos já se mostraram exitosos na sua regulação, assim como na sua gestão e aproveitamento que acontece através de solicitação de protocolo on-line na central do aluno. Os protocolos são abertos, com anexação digital de certificados, os quais são aprovados pela coordenação do curso e registrados no segue e nos históricos dos alunos.

Institui também as modalidades de trabalhos a serem desenvolvidos como Atividades Complementares:

a) Participação em conferências, congressos, palestras, seminários e semanas acadêmicas, que abordem assuntos de sua área de atuação ou áreas afins. Até 30% do total de horas = 60h.

b) Exercício de monitorias das disciplinas que abrangem a área de formação do Curso. Até 30% do total de horas = 60h.

c) Elaboração, participação, apresentação e publicação de trabalhos de iniciação científica e pesquisa. Até 30% do total de horas = 60h.

d) Realização de estágios extracurriculares em áreas específicas ou afins, comprovados mediante apresentação de certificado. Até 30% do total de horas = 60h.

e) Execução de trabalhos de extensão acadêmica e comunitária na forma de prestação de serviços e participação em projetos de extensão e atividades de extensão, oferecidos pela Instituição e outras. Até 30% do total de horas = 60h.

f) As Atividades Complementares do Curso de Educação Física do Centro Universitário da Região da Campanha visam complementar o conteúdo programático dos componentes curriculares que constituem a matriz curricular. Destaca a importância da interdisciplinaridade como fundamental para a aquisição de conhecimentos, assim como o desenvolvimento de um raciocínio lógico, essencial para o desenvolvimento de habilidades e competência profissionais.

Buscando estabelecer o período necessário para o aluno integralizar os requisitos necessários à sua formação acadêmica, soma-se a matriz curricular uma carga horária mínima de 200 horas, a serem dedicadas ao cumprimento das Atividades Complementares, obrigatórias para a conclusão do Curso.

As atividades complementares estão institucionalizadas através deste regulamento e consideram a carga horária, diversidade de atividades como as descritas abaixo que tem aderência à formação geral e específica do discente. Estes mecanismos já se mostraram exitosos na sua regulação, assim como na sua gestão e aproveitamento que acontece através de solicitação de protocolo on-line na central do aluno. Os protocolos são abertos, com anexação digital de certificados, os quais são aprovados pela coordenação do curso e registrados no segue e nos históricos dos alunos.

Institui também as modalidades de trabalhos a serem desenvolvidos como Atividades Complementares:

a) Participação em conferências, congressos, palestras, seminários e semanas acadêmicas, que abordem assuntos de sua área de atuação ou áreas afins. Até 30% do total de horas = 60h.

b) Exercício de monitorias das disciplinas que abrangem a área de formação do Curso. Até 30% do total de horas = 60h.

c) Elaboração, participação, apresentação e publicação de trabalhos de iniciação científica e pesquisa. Até 30% do total de horas = 60h.

d) Realização de estágios extracurriculares em áreas específicas ou afins, comprovados mediante apresentação de certificado. Até 30% do total de horas = 60h.

e) Execução de trabalhos de extensão acadêmica e comunitária na forma de prestação de serviços e participação em projetos de extensão e atividades de extensão, oferecidos pela Instituição e outras. Até 30% do total de horas = 60h.

f) Inclusão de disciplinas não previstas no currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo, cursadas na própria Universidade ou em outras Instituições de Ensino Superior. Até 10% do total de horas = 10h.

g) Participação em cursos de curta e média duração, em áreas específicas ou afins, que ampliem os conhecimentos ou ofereçam a oportunidade de aprimoramento e treinamento de atividades práticas dentro da área de atuação. Até 25% do total de horas = 25h.

h) Os alunos precisam cumprir as atividades complementares em pelo menos quatro das três modalidades supracitadas.

A realização das Atividades Complementares descritas aqui são obrigatórias para todos os alunos regularmente matriculados na graduação I no Curso de Arquitetura e Urbanismo, a partir do 1º semestre de 2024.

Os alunos precisam cumprir as atividades complementares em pelo menos quatro das três modalidades supracitadas.

NDE – Núcleo Docente Estruturante
Curso de Educação Física

APÊNDICE 3

REGULAMENTO DO TCC NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CURRÍCULO 53

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) NORMAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CONCEITUAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso é o conjunto de atividades desenvolvidas nos últimos módulos do curso de Educação Física (dividido em duas etapas – Projeto de Pesquisa e TCC) que resulta na execução de um trabalho que demonstre os conhecimentos obtidos durante o curso. Será desenvolvido individualmente.

EMENTA

Pesquisa, tipos e conceituações. Pesquisa e método em educação física. Elaboração do projeto de Pesquisa. Apresentação do Projeto de Pesquisa.

ETAPAS

1 - Projeto de Pesquisa: Escolha do tema, montagem do projeto e fundamentação da proposta.

2 - TCC: Desenvolvimento do projeto resultante da pesquisa desenvolvida no Projeto de Pesquisa.

PRÉ-REQUISITOS

Somente poderá se inscrever no TCC o aluno que tiver concluído todo o núcleo de conteúdos obrigatórios na matriz curricular e cursado o componente Projeto de Pesquisa com aprovação, se ocorrer a necessidade para conclusão do curso, os componentes Projeto de Pesquisa e TCC, poderão ser cursados fora do módulo, desde que o aluno esteja concluinte atestado pela coordenação de curso, no semestre subsequente. O estágio supervisionado poderá ser cursado juntamente com o TCC.

OBJETIVOS

Fazer com que o aluno demonstre e sintetize os conhecimentos adquiridos, no decorrer do curso, através da elaboração e desenvolvimento de um trabalho individual com livre escolha do tema, dentre as áreas fundamentais do curso.

Avaliar previamente o domínio das competências (atividades e atribuições) para o exercício profissional e para a consequente responsabilidade técnica e social dele decorrente;

Avaliar o domínio dos conhecimentos necessários ao desempenho das atividades e ao exercício das atribuições que confere a habilitação profissional.

FORMAÇÃO INSTITUCIONAL DO TCC

O Projeto de Pesquisa nas suas etapas será assistido/organizado na fase do Projeto por qualquer professor da instituição, ministrante do componente e na etapa do TCC por um professor(a) Licenciado em Educação Física (a) do curso de Educação Física;

Projeto de pesquisa: Atividades do professor

1. Estruturar e organizar o desenvolvimento das atividades do projeto inicial e seu cronograma semestralmente;
2. Receber, avaliar e emitir parecer sobre as propostas de temas;
3. Encaminhar aos demais professores do curso as propostas de tema e solicitar pareceres;
4. Orientar, monitorar e assessorar individualmente e/ou em grupo os alunos no desenvolvimento de seus trabalhos;
5. Receber, avaliar e decidir sobre qualquer demanda dos discentes sobre o projeto.

TCC: Atividades do Coordenador

1. Estruturar e organizar o desenvolvimento das atividades do TCC e seu cronograma semestralmente;
2. Solicitar e disponibilizar recursos e meios para as atividades;
3. Assessorar individualmente e/ou em grupo os alunos no desenvolvimento de seus trabalhos e na dinâmica de trabalho a ser desenvolvida;
4. Receber, avaliar e decidir sobre qualquer demanda dos discentes sobre o TCC, exceto sobre a avaliação final da banca a qual não cabe recurso;

PROPOSTA DE TRABALHO

1. Projeto de Pesquisa - O aluno deverá apresentar no início do semestre, em data fixada no calendário, o tema escolhido, justificativa do tema proposto (formulação do problema), dados e diagnósticos importantes e local escolhido;
2. TCC – O aluno deverá desenvolver o tema proposto e pesquisado no Projeto de Pesquisa.

METODOLOGIA PROPOSTA DE TRABALHO

Projeto de Pesquisa – o aluno desenvolve sua pesquisa dentro das normas de um trabalho acadêmico científico.

TCC – O aluno desenvolve sua proposta baseado na pesquisa desenvolvida no projeto e seguindo a metodologia projetual.

ORIENTAÇÃO

Projeto - O aluno receberá orientação pelo professor responsável pela atividade, no horário previsto.

TCC - O aluno receberá orientação pelo professor orientador escolhido, no dia e horário previsto no calendário, devendo cada encontro ser registrado na ficha individual; Durante o semestre deve ter no mínimo 75% dos assessoramentos registrados em sua ficha.

Para a entrega final de seu trabalho o concluinte deverá ter no mínimo 75% dos assessoramentos previstos no semestre, registrados em sua ficha.

ASSESSORAMENTOS ESPECIAIS

Quando necessário estará à disposição para assessoramentos específicos outros professores do curso, que serão previamente convidados pelos orientadores;

EFEITO ENSAIO

Visam preparar o aluno para a apresentação final, desenvolver sua capacidade de emitir conceitos, debater ideias e defender proposta além de colaborar na orientação do desenvolvimento da proposta;

No decorrer do semestre acontecerão dois (02) encontros de Estudo Preliminar e Anteprojetos – em sessão pública, **com participação obrigatória dos alunos que apresentarão seus trabalhos** para questionamentos e orientação.

Os discentes do curso de Educação Física participam do estudo inquirindo, questionando e emitindo seus pareceres oralmente sobre os trabalhos apresentados.

Os encontros são atividade pedagógica do curso; I - Será obrigatória a presença e participação do aluno em todos os painéis, sendo que a falta em qualquer um será motivo para a não aceitação do trabalho final; II - Será registrada sua participação no encontro através da assinatura na ata de presença;

AVALIAÇÕES

1. Projeto de Pesquisa – a proposta de tema será avaliada pelo professor responsável pelo componente curricular e uma banca formada por dois professores do curso de Educação Física, baseado nos pareceres emitidos: Aprovado – o aluno deverá desenvolver sua proposta; Reprovado – o aluno deverá refazer, complementar ou apresentar nova proposta;

O grau mínimo para aprovação é seis (6).

2.TCC - Os trabalhos finais serão submetidos para avaliação em sessão pública, em data estabelecida no calendário, onde os alunos apresentarão oral e graficamente seus trabalhos;

A avaliação será feita por Banca constituída por dois Professores de Educação Física da instituição, mais o professor que ministra o componente;

Os trabalhos serão examinados com base nos documentos apresentados considerando ainda a defesa oral;

O grau mínimo para aprovação é seis (6).

Do resultado final não cabe recurso, pois a avaliação é feita por banca o que torna o processo liso, isento e transparente;

A banca emitirá relatório dos resultados finais que será lido e publicado;

A banca estabelecerá os critérios de avaliação.

OBSERVAÇÕES

A coordenação do TCC juntamente com os alunos e a concordância do NDE resolvem a forma de apresentação dos trabalhos;

O aluno deverá entregar, no mínimo:

1. Projeto de Pesquisa
2. TCC conforme template estabelecido pelo NDE
3. Arquivo digital contendo a totalidade do trabalho;

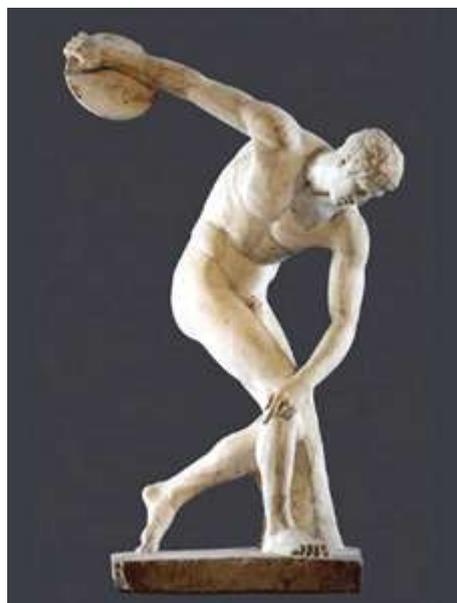
A falta de qualquer um dos itens acima descritos implica a não aceitação do trabalho por parte da orientação.

O aluno é responsável pela forma de apresentação devendo observar a legibilidade dos trabalhos, grau de comunicação da proposta, objetividade, concisão e clareza;

DEFESA – o aluno terá 20 minutos para apresentação, sem qualquer interrupção, devendo utilizar linguagem adequada com termos pertinentes à Educação Física, enfatizando o referencial teórico e mais 20 minutos para responder aos questionamentos da Banca. Não será admitida nenhuma manifestação de outras pessoas.

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA - URCAMP
COORDENAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO
DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**



BAGÉ, 2025



Plano de Ação da Coordenação do Curso de Educação Física

O plano de ação do coordenador é um instrumento de orientação para decisões e atitudes frente aos desafios do curso, promovendo a sua melhoria de forma contínua. Esse plano inclui projetos e estratégias específicas que serão explicitadas a seguir.

1. Inovação tecnológica e infraestrutura

Implementar o uso de ferramentas atualizadas, promovendo a apropriação das tecnologias disponíveis na ICES pelos docentes e discentes. Isso inclui a atualização também dos espaços físicos dos laboratórios para permitir o desenvolvimento de planos de aula vinculados a projetos interdisciplinares e de extensão, bem como a ampliação do uso de plataformas digitais, aplicativos e tecnologias audiovisuais.

2. Ampliação da divulgação, marketing e visibilidade do curso na região

Aumentar a divulgação do curso através do desenvolvimento de projetos de extensão, organização e participação em eventos acadêmicos e esportivos além de escolas de ensino básico, principalmente àquelas de Ensino Médio e Ensino de Jovens e Adultos, os quais considera-se como público-alvo para ingresso no curso. Além disso, a divulgação em mídias sociais, utilizadas de forma ampla pela comunidade, se faz fundamental. Além disso, a participação em feiras de ciências, palestras in loco nas escolas, apresentações sobre a importância e áreas de atuação do egresso do curso em diferentes ambientes (clubes esportivos, academias, exército, escolas politécnicas, escolas de ensino básico, etc) dão visibilidade ao curso e oferecem mais oportunidades para a captação de alunos e manutenção do curso na ICES.

3. Fomento à produção acadêmica

Incentivar a pesquisa, oferecendo apoio para que os professores se insiram em programas de extensão e de pesquisa e, dessa forma, incluam os discentes nessas propostas.

4. Adequação curricular e metodológica

Trabalhar em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o colegiado do curso para revisar e adequar continuamente o currículo e o projeto pedagógico sob à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Esse processo incluirá aprimoramentos periódicos ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), assegurando que ele esteja alinhado às exigências do



mercado e às inovações científicas e pedagógicas.

5. Gestão das fragilidades e demandas

Utilizar evidências e indicadores para identificar e descrever as fragilidades do curso. A partir dessas análises, gerenciar os fatores críticos e buscar soluções individualizadas para cada problema, sempre com foco na melhoria contínua e inovação dos processos.

6. Monitoramento e acompanhamento

Utilizar o sistema de indicadores do curso, o SEGUE e sistema gerencial, para auxiliar na tomada de decisões e no acompanhamento de aspectos críticos como evasão, reprovação, número de alunos ativos e inativos, egressos, entre outros. Este sistema também permite a realização de matrículas, cadastro de alunos para o ENADE e a geração de relatórios gerais, como bibliografias, formandos, turmas, módulos oferecidos e movimentações acadêmicas.

7. Gestão de processos acadêmicos e administrativos

Implementar o uso do sistema Cômpeto para acompanhamento de processos acadêmicos e administrativos, como trancamentos, ajustes de matrícula, horários, planos de ensino e demais solicitações acadêmicas e administrativas.

Para a implementação das referidas estratégias presentes neste plano, se faz necessário a capacitação docente, através de treinamentos regulares sobre o uso de tecnologias educacionais e metodologias inovadoras junto à equipe multidisciplinar, Núcleo de Aperfeiçoamento Pedagógico (NAP), relatórios do Comissão Própria de Avaliação (CPA) e Núcleo de Ensino à Distância (NEAD). Além disso, considera-se de grande importância o fortalecimento de parcerias com as escolas e instituições, bem como ONGs e empresas para participação das propostas de extensão, de ensino e de pesquisa. O monitoramento contínuo através de reuniões regulares com o NDE e colegiado para revisão do PPC e análise de indicadores do curso, também irá garantir que as ações planejadas sejam implementadas.

Como indicadores de sucesso têm-se:

- Aumento na utilização de tecnologias digitais e inovação nas práticas de ensino.
- Crescimento na participação e visibilidade em eventos científicos e publicações acadêmicas.



- Melhoria nos índices de evasão e captação de alunos.
- Ajustes curriculares regulares que atendam às demandas do mercado e às diretrizes nacionais.
- Participação em eventos comunitários onde o curso possa levar informação relativa à ciência do movimento.
- Identificar demandas da comunidade local pertinentes ao curso, para o desenvolvimento de projetos de extensão e comunitários.

Prof. Msc. Fábio Leivas
Coordenador do Curso de Educação Física – URCAMP
fabioleivas@urcamp.edu.br